



# A JORNADA

PELA HISTÓRIA DA VETERANA

OS BASTIDORES DO ALMANAQUE DA CALDENSE

RENAN MUNIZ





## ***Introdução***

Até onde você iria para responder a uma pergunta? O que seria capaz de fazer para obter as respostas? Escrever um livro com um volume colossal de informações, como o Almanaque da Caldense, é o trabalho de uma vida. Fruto de uma trajetória de amor pela Veterana, de uma curiosidade imensurável em saber quais foram os jogos realizados pela equipe, quem foram os jogadores e técnicos, as curiosidades, as estatísticas.

Para contar a história de como o livro foi feito, é preciso contextualizar em que ambiente cresci e um pouco da minha relação com a Veterana, para se entender a origem da paixão pela Caldense e os motivos que me levaram a embarcar nessa missão para resgatar a história do time. Uma verdadeira aventura, repleta de desafios, aprendizados e conquistas, com a missão de documentar os acontecimentos e perpetuar a memória por tantos que defenderam nossas cores. O caminho foi árduo, mas extremamente satisfatório e nostálgico. Uma jornada fascinante!

## ***Cinco gerações de amor pela Caldense***

Minha família tem uma forte ligação com a Caldense, desde a fundação da equipe. Meu nome é Renan Cagnani Miguel Muniz. Apesar de assinar Renan Muniz, sempre fui mais próximo da família Cagnani. Os Cagnani's se estabeleceram em Poços de Caldas (MG) no início do Século XX, com a chegada do italiano Francisco Cagnani, meu trisavô, que imigrou da Itália para o Brasil em busca de melhores oportunidades. Após se mudar para Poços, teve 14 filhos, dando origem à família e criando fortes laços com o desenvolvimento da cidade, em diversas áreas.

Francisco Cagnani entrou para a seleta lista de sócios-fundadores da Caldense, portador do título número 15, adquirido em 05/08/1926, na época em que os primeiros títulos começaram a ser vendidos, poucos meses após a fundação da Veterana, para arrecadar recursos visando o desenvolvimento inicial da entidade. Seu filho e meu bisavô, Carlos Marcante Cagnani, tomou posse como 1º Secretário do Clube em 21/09/1936 e foi responsável por redigir todas as atas das Assembleias do Clube nos anos seguintes. Depois, meu avô, João Batista Miguel, se tornou sócio da Caldense em 1966 (título nº 1.272), por ocasião da campanha para construção da sede social. Posteriormente, meus pais, Luciana Cagnani Miguel e Edilson José Muniz, adquiriram o título do clube (nº 788) em 27/09/2000, quando me tornei sócio dependente e em 18/07/2022 passei a ser sócio quotista.

Toda a família sempre teve a tradição de ir aos jogos torcer pela Veterana e a paixão pela equipe foi transferida de geração a geração até chegar a mim. São cinco gerações de amor pela Caldense. Comecei a frequentar os jogos em 2002, aos oito anos, por incentivo da minha avó, Maria Lúcia Cagnani Miguel. Depois passei a ir frequentemente ao estádio, acompanhando meu tio, Jovane Cagnani Miguel e demais familiares.

Muitos outros "Cagnani's" também tem fortes vínculos com a Caldense: Dora Cagnani foi integrante da Torcida Musicada Caldense em 1949, a primeira torcida organizada da Veterana. Marilena Cagnani foi Rainha da Caldense em 1952. Romeu Cagnani foi treinador do infantil, juvenil e até do time principal nos anos 50 e 60. Ana Estela Cagnani Brasileiro foi uma das grandes atletas do vôlei e chegou até na Seleção Brasileira. Emely Cagnani fez parte de uma das eras de ouro do vôlei alviverde na década de 1960. Chico Cagnani jogou no time principal da Veterana de 1969 a 1971, depois foi contratado pelo Guarani de Campinas. Luiz Cagnani foi coordenador de esporte especializado e professor de basquete. Romeu Cagnani Neto é coordenador de compras do clube.

Além deles, muitos outros passaram grande parte de suas vidas frequentando o clube e os jogos. Inclusive, o maior nome da história do esporte de Poços de Caldas, o bicampeão mundial com a Seleção Brasileira, Mauro Ramos de Oliveira, passou a ser parte da família Cagnani, pois sua irmã Luiza Oliveira, se casou com Romeu Cagnani, se tornando assim cunhado de Romeu, o que deu origem a uma grande amizade com toda a família.



## ***Caldense desde a infância***

Comecei a praticar futsal no clube em 2000, atuava como pivô, era conhecido pelo chute forte e defendi as cores alviverdes em diversas competições até 2007. Nesse período tinha o apelido de “Alemão” pelo cabelo loiro e disputei campeonatos como a Taça Dentinho de Futsal (2003), Copa Cibiel (2003-2004), Taça Caldense de Futsal Sub-11 (2005), Taça Mané da Pinta de Futsal (2006-2007), entre outras competições. Fui o cobrador de faltas e pênaltis da equipe, tendo marcado cerca de 25 gols em competições. Em seguida migrei para o futebol de campo, onde passei a jogar como zagueiro, fui capitão da equipe e defendi as categorias de base da Veterana até o início de 2010. Disputei o Campeonato Infantil Sub-15 da LPF (2008-2009) e o Brazil Cup (2009). No total fiz 12 jogos oficiais pelas categorias de base da Veterana e marquei um gol, em cobrança de falta. Durante todo esse período sempre fui torcedor assíduo do time.

Treinei futebol de campo de 2007 a 2010 com o Miro, ex-jogador da Caldense, responsável pelos treinos dos times de base da Veterana e também da escolinha Bola na Rede. Os treinos eram no campo do Hotel Floresta e de vez em quando no CT Ninho dos Periquitos. Sempre ficava fascinado pelas histórias dele sobre os bastidores dos jogos da Caldense. Os causos engraçados do Juquita, a rotina de um jogador profissional de futebol, a história do raio que caiu na cabeça do irmão dele, Altair Ramos, quando era preparador físico do São Paulo, entre muitas outras.



*Aos 6 anos, no futsal da Veterana*



*Aos 12 anos na Taça Mané da Pinta.*

*Em pé: Juninho, Raphael, Luis Filipe Gallo, Renan Muniz, Dênis, Rogério.  
Agachados: Guilherme Noronha, Adrison, Cainã, Leonardo.*



*Aos 15 anos, amistoso do infantil da Caldense no Ninho dos Periquitos.  
Leonardo, Renan Muniz, Guilherme Frank, Arthur, Lucas Niccioli, Miro.*



*Comemorando o acesso da Caldense  
em 2009 no Ronaldão*



## ***Os primeiros cliques***

Sempre tive interesse por fotografia. Nas viagens com minha família gostava de fotografar paisagens, lugares, acontecimentos. Tinha uma câmera digital compacta simples. Em dezembro de 2014, depois de passar meses juntando dinheiro, resolvi comprar uma câmera semiprofissional. Fiquei pesquisando o modelo ideal e descobri um rapaz em Pouso Alegre vendendo uma Panasonic FZ200 seminova com zoom óptico de 24x. Ela prometia fotografar até as crateras da lua! Fui até lá para comprá-la e paguei 1.050 reais (era 1.100 mas gastei 50 com almoço e tive que chorar para o rapaz aceitar tudo o que eu tinha).

Feliz com a nova câmera, comecei a ler tudo sobre fotografia e a sair para a rua para fotografar as mais diversas coisas. Pássaros, cachorros, paisagens, fogos de artifícios, folhagens, pessoas, shows musicais. Tudo para ir testando a câmera e aprender a operá-la. Nesse meio tempo, no início de 2015, a Caldense ia fazendo uma campanha épica no Campeonato Mineiro, invicta e encantando a todos. Na semifinal contra o Tombense em Poços, resolvi levar a câmera ao estádio e fazer alguns registros daquele momento. Os torcedores chegando ao estádio, o trabalho da imprensa, a entrada em campo dos jogadores. A Veterana venceu o jogo e foi para a final do campeonato, algo histórico!

Durante a semana fui ao CT Ninho dos Periquitos com meu tio Jovane para acompanhar um dos treinos, vários torcedores também estavam lá. Fiz várias fotos do treino. Houve um rachão e bolas paradas. Capturei imagens dos ídolos da equipe como Luiz Eduardo, Ewerton Maradona e Cristiano. Foi incrível! Postei as fotos das duas coberturas em minha página no Facebook. Para a minha surpresa, teve um bom alcance e as pessoas gostaram! E o mais legal foi que a própria Caldense publicou uma das fotos em seu perfil oficial no Instagram, era uma foto do Cristiano correndo para chutar a bola, a imagem teve mais de 250 curtidas, foi o máximo! Isso me motivou a querer tirar mais fotos do time.



*Primeira foto publicada pela Caldense: Cristiano durante treino de finalização*

Na final do Campeonato em Varginha, depois de ficar uns quatro dias sem dormir tamanha a ansiedade, fiz centenas de fotos, desde a saída dos torcedores em Poços, do caminho na estrada, até a concentração do lado de fora do estádio Dilzon Melo e do público na arquibancada. Após o jogo as fotos tiveram bastante repercussão. Como a Caldense perdeu o título de forma injusta, fiquei alguns dias revoltado. A sensação era de que nunca mais teria vontade de assistir a um jogo de futebol, com a impressão de que tudo aquilo era uma farsa, uma ilusão. Acreditava que todos estavam sentindo o mesmo, inclusive os jogadores, que talvez seriam os que mais estivessem sentindo a derrota, se sentindo roubados. Então resolvi gravar uma versão de guitarra solo do Hino da Caldense (tenho a música como um hobby) para homenagear o time. Publiquei nas redes sociais e o vídeo teve mais de mil visualizações, achei um número surreal, pois acreditava que não ia passar de 50.

## ***A página da Lama Verde***

A Veterana tinha conquistado vaga para a disputa da Série D do Campeonato Brasileiro. Até então estava publicando as fotos em meu perfil pessoal no Facebook, resolvi criar uma página específica para divulgar as fotos para passar a cobrir todas as partidas, tudo como hobby. Reparei que a tradicional torcida organizada Lama Verde, a esta altura com 19 anos de existência, não tinha nenhuma página e pedi autorização para o presidente da torcida, Rodrigo Neri, para criar um perfil utilizando o nome da Lama. Ele aceitou e criei o perfil em 23 de junho de 2015. Em todos os jogos da Caldense comecei a fazer fotos dos torcedores na arquibancada. Depois comecei a pensar novas ideias para agregar no conteúdo da página.

A primeira coisa que lembrei foi das histórias engraçadas e fatos pitorescos que o Miro contava quando treinava com ele. Pensei: "O Miro tem tantas histórias legais para contar e nunca ninguém gravou uma entrevista com ele para registrar isso, por quê eu mesmo não gravo uma entrevista com ele?". Para aprender um pouco sobre filmagem e edição de vídeo, o convidei para gravar uma entrevista. Montei um cenário totalmente improvisado na garagem de casa. Estava bem tenso e intimidado com o fato de saber que as pessoas estariam assistindo. Quando foi ao ar, teve incríveis 1.600 visualizações nos primeiros dias, muitas pessoas comentando e achando legal.

Gostei muito de fazer aquilo e resolvi gravar outras entrevistas com pessoas relacionadas à Caldense. Jornalistas, ex-jogadores e funcionários do clube. Coloquei um tecido TNT verde na parede na tentativa de fazer o efeito chroma-key para ambientar as entrevistas como se fosse no estádio. Aos poucos a página foi crescendo e mais pessoas acompanhando. Eu fazia faculdade de Engenharia de Manufatura na Unicamp e sempre que estava em Poços aproveitava para gravar algumas entrevistas para ir publicando uma por semana. A pauta das entrevistas era sempre registrar e resgatar a história da Caldense. Contar curiosidades, histórias engraçadas, comentar momentos marcantes da Veterana.



*Entrevista com o ex-jogador Miro*



*Entrevista com o jornalista Décio Alves de Moraes*



*Entrevista com o ex-goleiro Paulo*



*Ricardo Alvisi, filho de Lázaro Walter Alvisi (Lólo)*

## ***A grande pergunta***

Mais para o final de 2015, foi lançada a 2ª edição do livro Associação Atlética Caldense: História e Glórias, do professor Hugo Pontes. O Hugo sempre foi um grande escritor e fez um excelente trabalho, contou os fatos mais importantes de todos os esportes da Veterana, desde o futebol até o especializado e a parte social. Uma referência e inspiração. Estava louco para comprar um exemplar, mas custava 200 reais e, para um mero estudante, estava fora de cogitação. Porém, devido ao trabalho voluntário de divulgação da Caldense que estava fazendo, sempre com muito amor e dedicação, fui surpreendido pelo então gerente de marketing do clube, Paulo Ney, com um presente: o livro.

Fui correndo para casa e devorei cada uma das páginas, lendo os acontecimentos, descobrindo as curiosidades. Listei as principais coisas que chamaram a atenção, como o fato de Pelé e Garrincha já terem enfrentado a Caldense, Dondinho ter jogado pela Veterana e fiz postagens na página, sempre citando a fonte. Ao terminar a leitura do livro, reparei que faltavam algumas informações importantes, como por exemplo: Qual jogador mais vestiu a camisa da Caldense? Qual o maior artilheiro da história da Caldense? Até porque o foco do livro não era catalogar os jogos da Veterana, mas sim relatar os fatos mais importantes da trajetória alviverde, tanto no futebol como no esporte especializado e na parte social.

Cheguei a perguntar para o Hugo sobre isso, ele respondeu que na época em que fez a primeira edição do livro, publicada em 1998, teve muitas dificuldades de acesso a informações e também relatou que na maioria dos jogos os jornais da época não costumavam publicar as escalações ou não davam muito destaque para os jogos, o que impossibilitava um levantamento de fichas técnicas para responder às perguntas. Fiquei com a curiosidade e a vontade de um dia ter essas respostas.

## ***O caderninho preto***

Alguns meses depois, em setembro de 2016, entrevistei o ex-goleiro da Caldense, Paulão, que disse algo durante a entrevista que me chamou a atenção. “O Lázaro Walter Alvisi tem um caderno com anotações de jogos, uma enciclopédia, uma coisa maravilhosa”. Após terminarmos a gravação ele comentou que o Lázaro, saudoso radialista e locutor esportivo, tinha um caderninho preto em que anotava os resultados de todos os jogos, autores dos gols e estatísticas. Algo que utilizava como referência para curiosidades em suas transmissões e jornadas esportivas. Fiquei com aquilo na cabeça.

Um ano depois fui atrás da família dele, pois o Lôlo havia falecido em 2014 e conheci seu filho, Ricardo Alvisi. Perguntei sobre o caderno ele disse que tinha lembrança sim de seu pai anotar essas informações e me convidou para ir em sua casa procurar. Fui até lá. O Lôlo tinha um escritório em casa, um cômodo com uma mesa, algumas prateleiras e armários, com muitos papéis, fotos e documentos guardados. Tudo estava do jeito que ele tinha deixado antes de falecer, a três anos.

Passamos a tarde toda revirando cada prateleira, abrindo cada pasta e folheando cada bloco de papel. Literalmente tiramos tudo o que tinha dentro do armário para procurar o tal caderno. Fiquei até com vergonha tamanha bagunça que proporcionei. Mas depois de olharmos tudo, não encontramos o caderno. Enquanto estávamos guardando as coisas, o Ricardo foi tentando puxar na memória e disse que achava que seu pai talvez tenha doado para alguém em algum momento ou que ele próprio tenha jogado fora em alguma limpeza posterior na casa sem saber, nesse caso nada mais poderia ser feito.



## ***A entrevista que mudou minha vida***

Em maio de 2017 minha vida mudou. A pessoa que mais sonhava em entrevistar era o lendário ex-zagueiro Buzuca. Mas ninguém tinha notícias dele, nem contato com ele. Depois de vários contatos, consegui localizá-lo com a ajuda do também ex-jogador Paulo Roberto. Buzuca estava morando em Varginha. Fui juntando dinheiro para poder viajar até lá e consegui. Foi uma entrevista marcante. Primeiro pelo carisma do Buzuca, contrariando sua fama de 'zagueiro violento'. Ele tem uma presença muito forte, muita história para contar, sabe conceder entrevista, uma pessoa muito divertida e cativante.

Quando comecei a gravação, senti um frio na barriga. E foi a entrevista que mais repercutiu. Mais de 20 mil visualizações só na internet, sendo citada em vários sites, com trechos reproduzidos em TV's, rádios e jornais. Mas o que mais chamou a atenção foi um cara de Varginha que comentou: "nossa, sou vizinho do Buzuca há mais de 20 anos e não sabia que ele tinha sido jogador". Aquilo mexeu comigo. Percebi a importância que o jornalismo tem na vida das pessoas. O poder de valorizar a trajetória de vida de alguém, de levar informações para as pessoas, de alcançar gente que jamais alcançaríamos.



*Entrevista com o lendário zagueiro Buzuca em Varginha*

Nesse momento a página da Lama Verde estava com mais de 13 mil seguidores e tinha um ótimo engajamento. Em contrapartida, na vida pessoal, eu estava infeliz, vivia um período depressivo, momentos de incerteza sobre qual caminho seguir profissionalmente e tomei a difícil decisão de mudar de curso. Larguei a engenharia para entrar no jornalismo. Consegui uma oportunidade de trabalho na MAK Rádio, através do Alessandro, que possibilitou bancar o curso.

Por coincidência, a então assessora de imprensa da Caldense, Priscila Loiola havia pedido as contas para se casar e mudar de cidade e a vaga estava aberta. Tudo conspirou a favor. O Paulo Ney me indicou para o presidente Antônio Bento Gonçalves e fui contratado no dia 07 de novembro de 2017 como assessor de comunicação da Veterana.

## **Assessoria**

Meu sonho de trabalhar na Caldense estava realizado. Cobrir o cotidiano de treinos, viagens e jogos. Entrevistar jogadores, filmar os bastidores, enviar boletins para a imprensa, organizar entrevistas coletivas, escrever as notícias, etc. Na cobertura dos jogos tinha de conter a emoção a cada gol da Veterana, vendo o lance por um vidrinho de 2 x 2 cm do visor da câmera, para registrar o momento para a posteridade, enquanto ouvia o som da torcida vibrando ao fundo. Experiência incrível! Em meio às demandas de trabalho do dia a dia, desde noticiar os esportes até fotografar eventos e produzir vídeos, comecei a fazer um levantamento para tentar descobrir quem era o maior artilheiro da história da Caldense.

## **As primeiras pesquisas**

Em vários sites é possível encontrar os resultados de jogos da Caldense em campeonatos mineiros e outros campeonatos da Federação Mineira, só que pouquíssimos jogos constam os autores dos gols. Escalação então, nem pensar. No livro do Hugo há alguns períodos somente com os autores dos gols, mas também muitas lacunas. Então fui atrás dos jornais da época para tentar iniciar um trabalho de catalogar todos os jogos da história da Caldense.

Estive no Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas (onde fui recebido pela bibliotecária Ágatta) e no Jornal Mantiqueira (recebido pelo jornalista Paulo Vitor). Ambos locais possuidores de um acervo fantástico de coleções de jornais antigos. Fui de cara em alguns anos específicos, como 1981, por exemplo, para matar a curiosidade de saber quantos jogos Casagrande fez pela Caldense. Comecei a folhear os jornais. Vira página pra cá, pra lá. Uma decepção. Simplesmente não havia fichas técnicas das partidas. Alguns jogos sequer foram noticiados. No máximo uma notinha falando o resultado. Comecei a olhar os jornais de outros anos e o problema era similar. Alguns jogos eram noticiados bem vagamente, outros de maneira mais completa, outros nem citados. O problema é que os jornais eram editados de terça a domingo. Um jogo no sábado a noite, por exemplo, não tinha tempo hábil para a edição de domingo e na terça ficaria defasado, então nem era publicado.

Comecei a vasculhar outras fontes de pesquisa e descobri o acervo online de parte dos exemplares da Revista Placar, que publicava os tabelões com fichas técnicas dos principais campeonatos do Brasil. Através deles fui completando a lista de jogos da Caldense e os autores dos gols da Veterana. Mas descobri que seria impossível fazer um catálogo de todos os jogos propriamente ditos, pois amistosos e competições de menor expressão quase nunca eram citados na imprensa. Então resolvi fazer apenas um catálogo com a lista de jogos da Caldense na era profissional em competições oficiais da FMF e CBF (Campeonato Mineiro, Taça Minas Gerais, Torneio Incentivo, Campeonato Brasileiro, Copa do Brasil, etc).

Após alguns meses de trabalho foi possível fazer uma lista com os maiores artilheiros da história da Caldense nessas competições, embora com lacunas em algumas partidas e possivelmente competições a serem descobertas. O levantamento foi divulgado em um evento na sede do clube em setembro de 2018 em comemoração ao aniversário de 93 anos da AAC e homenageamos os 10 maiores artilheiros com troféu, sendo Mirandinha o primeiro colocado com 67 gols.

Ao mesmo tempo em que fiquei feliz por homenagear esses grandes nomes e revelar ao público a lista de maiores artilheiros, estava incomodado, pois sabia que os números estavam incompletos, pois não incluíam os tradicionais amistosos interestaduais e nem os jogos da era do amador, o que era injusto com centenas de jogadores que tanto se dedicaram envergando a camisa esmeraldina. Sentia uma impotência ao saber que provavelmente nunca teria essas informações, pois não havia fontes de pesquisa.



Premiação aos maiores artilheiros da Caldense da pesquisa de 2018: Jeremias, Léo Santana, Gustavinho, Fogueirinha, Luiz Carlos Belez, Edmilson Cenoura, Mirandinha, Paulo Roberto, Augusto, Alexandrino, Magú, Paulista, Rubinho, Renan Muniz.

Os anos foram passando. Nesse meio tempo fui promovido ao cargo de gerente de comunicação e marketing da Caldense, confiança depositada pelo presidente Rovilson Ribeiro. E sempre me fascinava ver trabalhos de outros times que resgatavam suas histórias. Sites como O Canto do Galo, Cruzeiropédia, por exemplo, traziam as fichas técnicas de todos os jogos da história de Atlético e Cruzeiro. O Villa Nova tinha o Almanaque do Leão do Bonfim também com informações de todos os jogos. E a Caldense não tinha um levantamento do tipo. Inclusive ao longo dos anos muita coisa se perdeu. Ouvia histórias de que décadas atrás uma forte chuva tinha inundado o espaço em que os arquivos antigos ficavam guardados, uma espécie de porão em baixo da piscina do clube. Isso destruiu muitas fotos e documentos.

Em muitas das entrevistas que fazia com os ex-jogadores, reparava que a maioria deles tinha dificuldade em dizer com precisão quais anos jogaram pela Caldense. Grande parte não sabia relatar quais foram seus jogos e gols marcantes. A imprensa às vezes também entrava em contato comigo perguntando sobre informações de determinados ex-athletas. Isso deixava claro a importância de se ter um registro desses dados.

### ***No fundo do baú!***

Sempre que possível, adorava fazer matéria sobre alguma curiosidade histórica da Veterana, o fascínio dos leitores ao tomarem conhecimento daquilo sempre trazia motivação para querer fazer ainda mais. Anualmente, no mês de dezembro, na sede da AAC, acontece a Copa Lázaro Walter Alvisi de Futsal, competição da categoria pré-mirim, em homenagem ao Lólo.

O filho dele, Ricardo Alvisi, todo ano participava da cerimônia de abertura para representar seu pai. Eu também sempre estava presente para fazer cobertura e toda vez conversava com ele sobre o Lólo e perguntava se tinha descoberto algo sobre o paradeiro do místico caderninho preto. Ele respondia que tinha perguntado para pessoas próximas ao Lólo que poderiam saber de algo, ou que até poderiam ter ficado com o caderno, mas ninguém tinha informação nenhuma.

Na edição de 2021 da Copa Lázaro não pude ir fazer a cobertura por algum outro compromisso e não nos encontramos. Alguns meses depois, em março de 2022, eu estava saindo do trabalho no clube para o almoço e o simpático porteiro João me disse:

- Renan, o Ricardo esteve aqui te procurando.
- Quando? Hoje? Respondi.
- Ontem a tarde.
- Ah sim, eu estava lá no CT.
- Ele disse que quer falar com você e pediu para você ligar para ele.
- Tá bom, vou ligar.



Fiquei curioso e esperançoso que o Ricardo pudesse ter encontrado algo e liguei para ele na hora. Ele atendeu e disse:

- *O seu tio te deu o recado?*

Eu respondi:

- *Que recado?*

Ele falou:

- *Achei algo que pode te ajudar, estou no trânsito agora, daqui a pouco te retorno.*

O Ricardo não tinha meu número de telefone salvo em seu celular e havia encontrado meu tio Álvaro Cagnani na abertura da Copa Lázaro, meses antes, e pedido para me avisar que queria falar comigo. Mas meu tio esqueceu. Logo depois do almoço, como meu número tinha ficado nas chamadas recentes, o Ricardo me retornou.

- *Renan, tenho uma boa notícia para você! Achei o caderninho!*, disse ele.

- *Opá! Que fera! Onde estava? O que tem anotado nele?*, perguntei.

- *Depois te conto onde estava. Tem uma lista enorme com um tanto de datas, jogos e estatísticas, desde a década de 70!*

- *Nooooossa! Que legal!*

- *Você vai estar na Caldense a tarde? Quer que eu te leve?*

- *Você está em casa agora? Posso passar aí?*

- *Pode sim.*

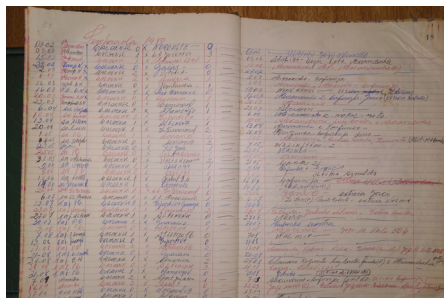
- *Tô indo!*

Isso era por volta de 13h. O Ricardo mora a três quarteirões da minha casa. Em cinco minutos estava lá. Toquei o interfone, ele abriu o portão e subi para o andar. Quando entrei em sua casa, ele me recebeu todo empolgado, me levou para o escritório e lá estava, em cima da mesa, o tão emblemático caderninho preto. Na verdade ele mais parecia um livro, pelo tamanho e quantidade de páginas. Meus olhos brilharam.

Comecei a folhear página por página e ali estava anotado TODOS os jogos da Caldense de 1971 até o final de março de 1988, incluindo amistosos e jogos de campeonatos, com os autores dos gols de todas as partidas, bem como o público e renda. Incrível! A era de ouro da história da Caldense estava toda ali, documentada, bem na minha frente.



O caderninho preto de Lázaro Walter Alvizi



Anotações com lista de jogos no caderno

Enquanto observava cada detalhe das anotações, o Ricardo começou a me contar onde e como tinha encontrado o caderno. “A minha mãe está de idade e acamada, tenho cuidado dela o tempo todo. Ela teve algumas complicações de saúde e precisou ir para o hospital. Como ela fica no quarto o dia inteiro, aproveitamos para dar uma faxina geral enquanto ela não estava, para estar tudo limpinho quando ela voltasse. Na cabeceira da cama tem como se fosse um baú onde estava guardado várias coisas, caixas, um tanto de papel e o caderno. Na hora que encontrei, lembrei de você!” contou.

Só que no caderno não tinha as escalações dos times. Lembro de o Paulão ter comentado que o Lázaro anotava as escalações. Também tinha lido um livro feito como trabalho de conclusão de curso do jornalista Celso Stano Filho, escrito em 2003, com a história do Buzuca, chamado “Buzuca: Garra e determinação de um líder”. Na época Celso entrevistou o Lázaro e citou no livro a data da última partida do Buzuca pela Caldense, dizendo que encontrou a informação “nas fichas do arquivo do radialista Lázaro Walter Alvisi”. Quando o Ricardo falou que no baú tinha “um tanto de papel”, perguntei:

*- O que tem nesses papeis?*

*- Ah, um tanto de anotações do meu pai, coisas de trabalho, dos programas de rádio dele.*

*- Posso dar uma olhada?*

*- Tem bastante coisa, não sei se vai ter algo que te ajude, mas pode olhar, guardei aqui.*

Ele abriu um armário com o material, e tinha diversos blocos de papeis antigos, com anotações manuscritas e redigidas em máquinas de escrever, com pautas de programas de rádio tradicionais que o Lólo fazia, como “Música & Esporte” e “Frente Esportiva”, além de informações sobre clima, notícias, novelas, esportes, enfim, dados para serem lidos nos programas.

O próprio Ricardo ainda não tinha olhado com calma esse material. Do jeito que ele tinha encontrado no baú, tirou e guardou nesse armário. Começamos a dar uma olhada nos papeis para ver se tinha algo dos jogos da Caldense no meio, mas não havia nada. Quando fui guardar os papeis no armário (o mesmo que já tinha vasculhado cinco anos antes) reparei que tinha algumas caixas de ‘Camisa New Light’ guardadas ali, que não estavam lá antes.

*- Olha, que legal! Caixas originais das famosas camisas New Light! Essas eram aquelas que o Lólo presenteava os melhores jogadores em campo né?*

*- Sim! Essas mesmas, também encontrei essas caixas no baú.*

Quando abri a primeira caixa, quase caí de costas. Ali dentro estava simplesmente as anotações com as escalações de TODOS OS JOGOS DA CALDENSE de 1981. Com arbitragem, nomes dos jogadores das duas equipes, nome do estádio, enfim, tudo o que eu estive procurando nos jornais da época e não encontrei! Depois comecei a abrir as outras caixas e estava tudo lá, as anotações dos outros anos: 1979, 1972, 1975, 1985, quando fui vendo tinha tudo, de 1968 a 1988! Uau, simplesmente Uau!

De quebra ainda tinha no meio várias fitas com narrações de gols do Lólo das décadas de 1970 e 1980. Acho que o Ricardo ficou até emocionado ao ver minha alegria. Fui separando o material e no final deu uma pilha colossal de papel, com mais de 2000 folhas! Na hora pensei: nossa, vou levar meses para conseguir ver tudo isso. Perguntei ao Ricardo:

*- Posso levar tudo para casa para olhar com calma e extrair as informações?*

*- Claro! Pode sim*

O Ricardo até se ofereceu para me levar de carro em casa, mesmo sendo ali perto, tamanha a quantidade de material. Deixei tudo em casa e desci para o trabalho. As horas não passavam, não via a hora de chegar em casa para mexer no material.

## **A missão**

Há pouco tempo eu tinha montado um Home Studio / Home Office na garagem de casa para poder ter um espaço para meus projetos pessoais de música, fotos, vídeos, assistir filmes, trabalhar, jogar games, etc, com projetor, telão, home theater e um espaço de escritório. Quando cheguei em casa, jantei rápido e fui direto para lá. Todos os jogos históricos da Caldense na década de 1970 e 1980 estavam ali, com as informações completinhas. Os jogos de títulos, partidas contra grandes adversários, confrontos que marcaram época e fizeram história.

O Lázaro realmente foi um ícone, um visionário, um pioneiro. Se preocupou em fazer essas anotações muito antes de qualquer um. E tudo estava ali, fadado ao esquecimento, pronto para se perder e ser jogado fora. Na mesma hora me senti responsável por continuar seu legado. E mais do que isso: resgatar a história da Caldense e registrá-la para as próximas gerações.

Me senti na necessidade e obrigação de fazer algo para enaltecer e registrar o nome de todos aqueles que contribuíram para a Caldense se tornar o que é hoje, para cada um dos jogadores que entraram em campo e derramaram seu suor pela Veterana, ainda mais que o centenário do clube estava se aproximando. Por isso, naquela noite, tomei a decisão de que custe o que custar, farei um livro com as fichas técnicas de todos os jogos da história da Caldense até o centenário do clube, de 1925 a 2025, da forma mais completa possível.



*Os papéis com as anotações de Lólo, contendo escalafões de centenas de jogos da Veterana*

## ***Mapeando***

Na mesma semana, comecei a contatar outras fontes de pesquisa para mapear locais onde poderia encontrar informações dos jogos de outras décadas. Para começar, dei uma mapeada em todo o acervo da Caldense para saber o que tinha. Atas de reuniões desde 1926, dezenas de caixas de recortes de jornais a partir de 1989, dezenas de álbuns de foto de décadas variadas, correspondências recebidas, relatórios e muitos outros documentos.

Fiz pesquisa em todo esse material para levantar tudo o que tinha e tudo o que iria precisar correr atrás. Passei meses digitalizando e transcrevendo todas as anotações do Lólo e comprei ainda um conversor de fita cassete para digitalizar todas as narrações de gols da Veterana dele, das décadas de 70 e 80. Fiz contato com inúmeros ex-jogadores e pessoas relacionadas à Caldense para ver o que tinham de material.

Nessa época eu também estava apresentando o tradicional programa “Tempo de Esporte” na TV Poços e comentei com o Paulo Roberto, ex-jogador da Caldense e comentarista esportivo do programa, que tinha encontrado as anotações do Lólo. Ele disse que também tinha algumas anotações com escalações, pois trabalhou muitos anos em rádio e guardou o material. Fui ver, ele tinha vários cadernos com a maioria dos jogos realizados de 1995 a 2014. De 2015 para frente estava fácil, pois se encontra tudo na internet, através das próprias súmulas da FMF, sendo que 2018 para frente eu já tinha tudo anotado, pois tinha essa preocupação desde que comecei a trabalhar na Caldense. Então a missão seria só encontrar as fichas de 1925 a 1967 e de 1988 a 1995. “Só isso”, pensei eu, ingênuo, achando que seria fácil.



*Vasculhando as caixas com recortes de jornais (caixas marrons)  
e álbuns de foto (pastas verdes) na sala de arquivo da Caldense*



## ***Caminho árduo***

No decorrer dos meses seguintes, peguei a lista que havia feito em 2018 com os jogos de campeonatos e fui acrescentando as informações. Os amistosos que faltavam, as escalações, arbitragem, autores dos gols, público e renda. Conforme ia avançando nas transcrições das anotações do Lôlo e Paulo Roberto, fui percebendo que as coisas não seriam tão fáceis. Vários jogos estavam com informações incompletas, às vezes faltava o nome do árbitro, dos técnicos, público/renda ou até mesmo a escalação de um dos times.

Alguns jogos, as rádios para que eles trabalhavam, não transmitiram, então não tinham as anotações, porque aqueles papéis nada mais eram do que as anotações que eles utilizavam como referência para as transmissões. Então fui marcando em vermelho no arquivo do computador todos os jogos que precisava correr atrás. E eram muitos, centenas.

Voltei a recorrer aos tabelões da Revista Placar. Descobri um rapaz na internet que estava vendendo a coleção completa com tudo digitalizado. Comprei e comecei a vasculhar para ir completando as lacunas. Conforme fui avançando reparei um problema: havia divergências. Nas anotações do Lôlo o autor de determinado gol era um, na Revista Placar outro. A mesma coisa para arbitragem e até nas escalações. E agora? Só havia uma solução, recorrer aos jornais da época para ter uma terceira fonte e tirar a dúvida. Então fui à sede do Jornal Mantiqueira.

Chegando lá, os jornais estavam todos guardados em mais de 40 caixas enormes e empilhadas. Cada caixa repleta de encadernados devia pesar mais de 80 kg. Todas sem identificação. Não tinha outra solução a não ser encarar a missão de abrir uma por uma para organizar tudo. Pedi autorização para os diretores do jornal, Ruy e Vicente, para poder fazer isso. Passei um dia inteiro no jornal, serviço pesado mesmo. O mais difícil era as que estavam no alto, pois eram desajeitadas demais para carregar. Fui abrindo uma por uma e separando os encadernados por ano. Depois guardei tudo de novo nas caixas, dividindo em uma caixa por ano. Havia todos os exemplares do jornal desde sua fundação, em 1974, com exceção a dois meses de 1985. Quando terminei o serviço, pensei: “nossa, vou levar anos para conseguir pesquisar em todos esses jornais”, tamanho o volume de material.



*Acervo de encadernados  
do Jornal Mantiqueira*



Imagine só, mais de 50 anos de jornal, com edições diárias. Perguntei ao Vicente se poderia levar os jornais aos poucos para casa para ir fazendo as pesquisas e gentilmente ele autorizou. Durante meses trabalhava o dia todo e a noite, ao chegar em casa, ia para o Studio pesquisar nos jornais. Sempre tive forte rinite e mexer com jornais antigos era complicado, um espirro atrás do outro. Mas aos poucos fui folheando um a um e fotografando todas as notícias publicadas sobre a Caldense.

Paralelamente a isso, comecei a ir periodicamente no Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas. Eles possuem um rico acervo de jornais da cidade. Tudo muito bem organizado em prateleiras móveis. O local praticamente se tornou minha segunda casa. Comecei a folhear todos os jornais já existentes na história da cidade, procurando um por um todas as notícias já escritas sobre a Caldense em todos os tempos. Um trabalho sem fim. Sempre fui muito bem recebido por todos lá e acabei fazendo amizade com toda a turma, principalmente o Iuri e a Daize.

Todo dia fotografava as notícias que encontrava e depois quando chegava em casa olhava com calma as imagens para extrair e transcrever as informações. A cada curiosidade que descobria era uma alegria. Frequentei lá por mais de um ano até terminar de olhar todos os encadernados possíveis. Quando finalizei essa etapa, chegamos até a fazer uma confraternização com os funcionários de lá com salgadinhos e refrigerante.

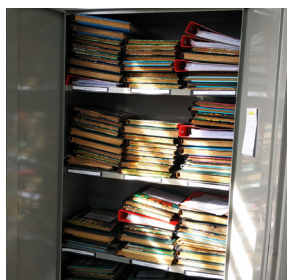
Apesar de o acervo do museu ser bastante abrangente, muitas das coleções dos jornais, como o Diário de Poços de Caldas, que circulou de 1944 a 1988, estão com muitas lacunas, faltando exemplares. Depois descobri que a biblioteca da PUC tinha a coleção completa do Diário de Poços. Também passei a ir lá a noite para pesquisar nas datas que faltavam os exemplares no museu. A biblioteca da PUC é espetacular. Eles possuem salas de estudo e pesquisa, muito acolhedoras para o serviço. Estive ainda na Secretaria Municipal de Esportes, eles possuem um armário cheio de álbuns de fotos de vários eventos. Na parte da Veterana, encontrei várias fotos da construção do Ronaldão.



*Acervo do Museu de Poços*



*Anotando as informações no Museu*



*Acervo da Secretaria de Esportes*



*Pesquisando na biblioteca da PUC*



*Acervo da biblioteca da PUC*



*Fotos para digitalização*

## ***O acervo do Décio***

Para qualquer pessoa que se pergunte algo em Poços de Caldas sobre a memória da cidade, fotos históricas e jornais antigos, a resposta é unânime: “Você já falou com a família do sr. Décio Alves de Moraes?”. Tive o privilégio de entrevistar o sr. Décio em outubro de 2017, um ano antes de ele nos deixar. O sr. Décio com certeza foi um dos maiores jornalistas da história de Poços. Foi pioneiro em clichéria, fundou jornais, foi correspondente de periódicos de grande expressão e fotografou eventos da cidade por décadas. Na época ele estava com 94 anos, mas com uma memória incrível. Contou várias histórias marcantes.

A entrevista foi gravada na sua casa, fui recebido pela filha dele, Rossmaly. Eles me mostraram várias fotos incríveis da Caldense, já que o sr. Décio cobriu a Veterana de 1941 a 1990 aproximadamente. A casa dele era literalmente um arquivo, um monumento à história de Poços de Caldas, com um acervo certamente muito mais completo do que museus de muitas cidades. Ele tinha um cômodo com incontáveis encadernados de jornais, coleções de revistas, livros, caixas e mais caixas de fotos, documentos, pastas com recortes de jornais, cartazes, enfim, algo realmente fantástico, tudo preservado com muito carinho.

A família sempre teve muito zelo e apego ao arquivo, logo percebi que não seria tão fácil acessá-lo. Tempos antes a Rossmaly já havia me cedido algumas fotos pontuais, tínhamos feito amizade e entrei em contato com ela dessa vez para poder dar uma olhada no acervo, para saber o que eles tinham. Também queria escanear todas as fotos, pois a família era dona de provavelmente o maior acervo existente de fotos da Caldense. A Rossmaly disse que estava muito atarefada com outros projetos e que naquele momento não poderia me ajudar.

Procurei então outro filho do sr. Décio, o Richard, que é dono de uma editora e por muitos anos foi dono da tradicional Gráfica Sulminas. Marcamos uma reunião em seu escritório. Expliquei a ele que estava fazendo um livro sobre a Caldense e catalogando todos os jogos da história da equipe, que para isso queria pesquisar nos jornais do acervo de seu pai e digitalizar todas as fotos relacionadas à Caldense.

Ele se mostrou muito interessado no projeto, pois também gostaria de utilizar o acervo de seu pai de uma forma grandiosa e me fez várias perguntas sobre como seria o livro, qual tamanho, quantas páginas, o tipo de papel desejado. Naquele momento eu ainda não tinha muito ideia sobre isso, nem exatamente uma noção de quanto ficaria para imprimir um livro. Disse que a intenção era ter o levantamento em mãos, disponibilizar o arquivo para download de forma digital e imprimir pelo menos uns 100 exemplares.

Ele ficou de conversar com a família, o que inclui a Rossmaly e sua outra irmã, Rosângela, sobre me ceder o acervo completo, para depois me dar um retorno. Depois de algumas semanas de expectativa, estava no aeroporto indo viajar com a Caldense para um dos jogos da Série D do Brasileiro e o Richard me ligou:

*- Oi Renan, tudo bem? Como estão as coisas por aí?*

*- Fala Richard! Tudo tranquilo, estamos aqui no aeroporto.*

*- Ah que legal! Olha, conversei com as minhas irmãs e a gente concluiu que gostaríamos de fazer algo mais grandioso com o acervo do nosso pai. Pensamos que um livro digital não tem o mesmo impacto do que um livro físico e a questão de somente 100 exemplares não daria tanta repercussão. Então vamos amadurecer melhor a ideia e pensar em alguma outra alternativa, pode ser?*

## ***Os primeiros orçamentos***

Na viagem fiquei refletindo sobre a situação e cheguei a conclusão que ele tinha razão. O centenário da Caldense estava se aproximando e precisávamos fazer algo grandioso, para realmente ser um marco no aniversário de 100 anos do clube, nada de algo simples. Precisávamos fazer um livro imponente e com uma boa tiragem, à altura da grandiosidade da Caldense.

Nesse período eu estava encontrando tantas informações legais, tantas histórias, tantas curiosidades e escrevendo tantas coisas, que concluí que somente um livro não seria suficiente. Era preciso dois, o “*Almanaque da Caldense*”, com as fichas técnicas das partidas e um livro contando a história ano a ano da instituição, com o título provisório de “*Caldense: 100 anos de futebol*”.

Durante a semana, fui conversar com a diretoria da Caldense, expliquei ao presidente Rovilson Ribeiro e aos vices Luís Fernando Soares e Luiz Carlos Pioli sobre o projeto dos livros, da importância, de como seria. Eles ficaram fascinados e super interessados na ideia, mas queriam que o livro também abordasse o esporte especializado e a parte social, não somente o futebol, que era a ideia inicial, e se colocaram à disposição para financiar o projeto.

Então marquei uma nova reunião com o Richard. Ficamos debatendo ideias e possibilidades. Sugeri de chamarmos o professor Hugo Pontes para fazer a parte do esporte especializado e do social, aproveitando o trabalho que ele já tinha feito em seu livro da Caldense. O Richard se propôs a ficar responsável pela parte editorial do livro e a Rossmaly iria ajudar nas pesquisas no acervo e identificação das fotos.

Pedi a ele que fizesse um orçamento dos livros, para apresentarmos à diretoria da Caldense. Definimos uma tiragem de 1000 cópias de cada livro, além de uma exposição fotográfica itinerante com 100 painéis de fotos grandes para ser colocada no clube, shopping e outros pontos da cidade. Tudo em material de qualidade. Todos prontamente aceitaram a ideia e concordaram em participar. O Richard se concentrou em montar o orçamento com gráficas parceiras e me apresentou os valores.

O orçamento foi bem maior do que jamais imaginaria. Quando apresentei o orçamento para a diretoria do clube, o valor assustou. Pediram um novo orçamento, com uma tiragem menor e outros tipos de materiais, para baratear o custo. Para resumir: fomos fazendo vários orçamentos até enxugar tudo o que dava para enxugar, para baratear ao máximo o custo. Vale lembrar que o custo do livro não é só impressão. Tem impostos, taxas de registro, diagramação, revisão, editoração, pesquisa, etc.

Por fim, resolvemos cortar a exposição fotográfica, diminuir as tiragens para 300 exemplares, fazer tudo somente em preto e branco, com um papel mais simples e o valor total mínimo ainda era alto. Consideramos até fazer o Almanaque somente digital e imprimir apenas o livro da história, também ficava caro. A diretoria da Caldense disse que no momento não tinha condições de fazer um investimento dessa magnitude, pois estavam com inúmeras outras demandas do cotidiano de atividades dos esportes e eventos do clube, mas disseram que dali alguns meses talvez seria possível e garantiram que no momento oportuno ajudariam com a impressão do livro.

Talvez ainda estivesse muito cedo para se falar em algo para o centenário. Estávamos em setembro de 2022, a três anos do centenário. Mas havia muito trabalho pela frente. O processo de pesquisa e redação para um livro é muito lento e demorado, ainda mais em um trabalho jornalístico nessa escala, de contar a história de uma instituição ao longo de 100 anos, com um volume absurdo de detalhes e informações.



Basicamente a situação ficou assim: A família do sr. Décio se comprometeu a liberar o acesso total ao acervo, desde que a Caldense assinasse um contrato financiando a publicação do livro, para garantir que ele fosse impresso e que o acervo do sr. Décio tivesse a projeção desejada.

O tempo foi passando e de vez em quando voltava a conversar com a diretoria. A resposta continuava sendo que naquele momento haviam outras prioridades. Fui fazendo contatos com empresários da cidade e até mesmo com os próprios patrocinadores da Caldense, na expectativa de conseguir apoio para viabilizar o livro, mas nada. Fui ficando frustrado, cada dia mais com a sensação de que o livro jamais sairia da tela do computador. E sempre insistindo com o Richard para me liberar acesso ao acervo para ir pesquisando nos jornais, digitalizando as fotos e avançando na parte de elaboração do livro propriamente dito.

### ***A caixinha de sapato***

O Richard, vendo meu esforço em fazer as coisas darem certo, ficou comovido com esse dilema todo e em um domingo me mandou uma mensagem: “Oi Renan, tudo bem? Sei que hoje é domingo, mas para notícia boa não tem hora. Resolvemos ir te emprestando os jornais aos poucos para você poder ir fazendo suas pesquisas. Me passa os anos que você quer começar para a gente separar uma primeira remessa”.

Nem acreditei quando li! Meus olhos brilharam. Passei a lista de prioridades para ele e na semana seguinte marcamos de nos encontrar para retirar o material. Cheguei ao escritório dele e lá estavam os encadernados do jornal “Gazeta do Sul de Minas” e “Folha de Poços”, principais veículos de informações para os jogos das décadas de 1960 e 1970.

Fui levando a cada mês cinco encadernados para casa para ir pesquisando. Folheando página por página em busca das notícias da Caldense e anotando as informações. A cada nova remessa de encadernados, comentava com o Richard os achados e ele se sentia grato em poder ajudar e comovido com a minha empolgação e alegria. Até que em um dos encontros para devolver jornais e buscar mais, ele me disse:

*- Renan, tenho uma surpresinha para você. A gente vê o quanto você gosta dessas coisas relacionadas à Caldense...*

Quando vi, ele girou a cadeira em que estava sentado e a movimentou até a prateleira logo atrás de sua mesa no escritório, pegou uma caixa de sapato e colocou em cima da mesa. Pôs as mãos em cima da caixa e disse:

*- Creio que você é a pessoa certa para mexer com isso.*  
E abriu a caixa.

Quando olhei o que tinha ali, não acreditei. Os negativos de fotos de praticamente todos os jogos da Caldense em Poços de 1955 a 1965. Inacreditável! Foi como achar o “coração do oceano” do Titanic. Peguei alguns para olhar e era só foto incrível atrás de foto histórica. Não tive nem palavras para agradecer, o abracei em um gesto de gratidão.

Saí dali e fui dirigindo para casa até com medo de acontecer alguma coisa e perder as fotos. Todos os negativos estavam organizados com data e placar dos jogos e divididos por envelopes. Os coloquei em ordem cronológica e pensei: Agora como vou revelar tudo isso? Os negativos eram do modelo característico da época, de proporção quadrada, formato 120.

No dia seguinte, fui no centro da cidade em todas as lojas de fotografia. Todas elas disseram que não tinham os equipamentos para revelar aquele modelo. Ao chegar no último estúdio fotográfico, por sorte, eles disseram ter os aparelhos para revelar e pedi para revelarem duas imagens de teste. A qualidade era espetacular. O preço? 7 reais por foto. O problema? Havia mais de 1.400 negativos no total. Ou seja, um orçamento de quase 10 mil reais para revelar tudo. Fora de cogitação.

Fiquei matutando de que maneira poderia revelar aquelas fotos o mais barato possível. Pensei em comprar um scanner de negativos. Preço: 3.500 reais. Inviável. Então tentei “revelar” com o celular. Tirei uma foto de um dos negativos contra a luz e inverti as cores da imagem. O resultado até que ficou razoável, mas não com a qualidade ideal. Mas isso me motivou a tentar montar um método mais eficaz para fotografar os negativos com minha câmara profissional e ver como ficava.

Então fui para o studio, fiz um setup com dois vidros (tirados de um porta-retrato) para segurar os negativos, com a tela do computador atrás em fundo branco ligada no brilho máximo. Posicionei a câmara em um suporte improvisado bem em frente. Tirei a primeira foto, passei para o computador, inverti as cores e bingo! Foto revelada. Qualidade boa e aceitável para utilizar, cerca de 80% da qualidade de uma revelação do jeito tradicional, mas àquela altura era a melhor solução e o principal: sem custo algum. Levei mais ou menos uns dois meses para revelar e editar todas as fotos, trabalhando todas as noites e madrugadas nelas.

Depois descobri que as fotos foram tiradas por Ottorino Danza, pai de Glaycon Danza que foi goleiro da Caldense e doadas para Décio. Ele fez uma cobertura fantástica daquele período. Fotos posadas dos times da Caldense e dos adversários, lances de jogo, eventos do esporte especializado, obras, momentos marcantes e muitas outras. Realmente um achado.



*No Home Studio, organizando e fotografando os negativos*

## ***Serviço pesado***

Enquanto isso, a pesquisa para catalogar os jogos ia avançando. Os jornais da década de 1960 em muitos períodos não publicavam as fichas das partidas. Então quase todos os jogos faltava alguma coisa. Escalação da Caldense, do adversário, arbitragem e até mesmo os autores dos gols. Entre 1964 e 1965 a Veterana disputou o Campeonato Municipal da LPF, a Liga Poços-caldense de futebol. Então resolvi ir até a Liga para ver se eles tinham algum arquivo de súmulas.

Cheguei lá a Liga estava fechada, com aparência de abandono. Pergunta daqui, pergunta dali, descobri que quem estava responsável pelo local era o Carlinho Sargento, o Carlos Alberto Silva, que eu já conhecia pelo fato de às vezes ele jogar com o Master da Caldense. Liguei para ele. Ele disse que tinha assumido a presidência da Liga a pouco tempo e que o local estava com problemas de infiltração de água e fechado a um bom tempo, aguardando a entrada de um repasse de recursos para reformas e que tinha sido invadido e vandalizado. Perguntei a ele sobre as súmulas. Ele respondeu que lá tinha bastante arquivo, mas não sabia dizer de qual período.

Muito bem. O Carlinho marcou um dia para um dos responsáveis pela Liga me levar lá para mostrar como estava a situação. Fui lá para dar uma olhada. Quando ele abriu a porta, nossa senhora. O local estava completamente destruído. Vidros quebrados, todas as salas reviradas, com tudo de ponta-cabeça e tudo jogado para todos os lados. Alguém tinha invadido lá para procurar e furtar o que encontrasse de valor e literalmente jogou tudo no chão, incluindo troféus, papéis, documentos.

Tudo o que um dia era impecavelmente organizado estava espalhado pelos cômodos, papéis no chão pisoteados, amassados e ensopados, com um forte cheiro de bolor e uma alta umidade. O rapaz perguntou se mesmo assim eu iria querer tentar achar algo. Confesso que hesitei por um momento. Mas pensei: Se eu não mexer nisso agora, tudo isso será jogado fora e as esperanças de se encontrar algo serão perdidas para sempre. Então resolvi encarar a missão e ele deixou uma cópia da chave comigo.



*Liga Poços-caldense de Futebol havia sido invadida e vandalizada*

Era abril de 2023, fui lá em um sábado de manhã. Com máscara e luvas. De início saí catando todos os papéis que estavam no chão, tentando dar uma olhada por cima no que tinha neles e ir meio que ir agrupando por ano. O local estava sem energia elétrica e os cômodos estavam escuros. Fiquei o dia todo lá até começar a escurecer, quando não dava para ver mais quase nada. Praticamente consegui olhar tudo o que estava por ali, para ter uma noção do conteúdo. Decepção. Só arquivos de 2005 para frente, com súmulas, fichas de inscrições, tabelas. Material antigo mesmo, nada.

Antes de ir embora, agora sem a maior parte da papelada que estava no chão, vi que havia um cômodo com uma abertura no teto para acesso ao forro, com uma escada logo ao lado. De curiosidade, subi para bater o olho lá em cima. Acendi a lanterna do celular e tchê! Lá no forro tinha aparentemente umas 50 caixas, pastas de arquivo e montanhas de papel. Era a esperança de que pudesse ter algo útil lá. Mas vi que a missão seria difícil para fazer sozinho. O forro devia ter uns 60 cm de altura, ficava em um lugar alto e desajeitado para se tirar caixas pesadas dali. Como já estava anoitecendo, fui embora.

Voltei outro dia, agora com a ajuda do Guilherme Simões, um estudante de publicidade que estava começando a trabalhar com a gente no setor de marketing da Caldense. Expliquei a ele a situação e ele se dispôs a ajudar. Chegamos lá preparados, com todos os equipamentos necessários (parecia que estávamos indo para uma guerra). O forro da Liga estava tomado pelo bolor, com água da chuva entrando pelo telhado inundando as caixas, com baratas e moscas mortas, poeira para todo lado, pedaços de madeira, arame enferrujado e fiações. Entrar ali só se arrastando.

Subi lá com uma lanterna em mãos para tentar enxergar alguma coisa e comecei a retirar as primeiras caixas. Um peso enorme, o chão áspero, me ralando todo e recebendo ondas de poeira na cara. O Guilherme em baixo pegando as caixas e colocando no chão. Depois de algumas caixas, sem conseguir respirar e mal abrir os olhos direito, invertemos. O Guilherme subiu no forro e também sentiu a dificuldade. Fomos alternando até conseguir retirar a maioria das coisas.



*Arquivos no forro da LPF*



As caixas estavam identificadas com o conteúdo, exemplo: Súmulas 1988, Súmulas 1995, Inscrições 1991, etc. Estávamos procurando especificamente as de 1964 e 1965, além da esperança de encontrar alguma outra coisa que pudesse ter informações da Caldense. Mas naquela altura, já tínhamos retirado umas 40 caixas e nada. Já estávamos perdendo as esperanças. Chegou um momento que a poeira levantada era tanta que não conseguíamos mais abrir os olhos, mesmo utilizando óculos de proteção. O Guilherme foi jogando algumas coisas lá de cima e aos poucos eu ia vendo o que tinha em cada caixa, quando de repente veio um pacote enorme de papéis amarrados por um barbante e embalados com papel pardo. Em meio ao poeirão, peguei o pacote, virei e, em um gesto de arqueólogo, removi a poeira por cima do escrito de identificação e lá estava escrito: Súmulas anos 1960. Eureka!

Depois de a poeira baixar, enquanto o Guilherme olhava o que tinha nas últimas caixas (nada relacionado à Caldense por sinal), levei o pacote para outra sala e o coloquei em cima da mesa. Abri e dei uma olhada. A LPF foi fundada em 1962. Ali dentro estava aparentemente todas as súmulas de todos os jogos dos campeonatos de 1964 a 1968 e de diversos amistosos realizados pelos inúmeros times da cidade daquele período, inclusive os da Caldense. Já estava tarde, encerramos o serviço, saímos de lá completamente imundos e levei o pacote para casa para pesquisar com calma (e em um ambiente iluminado e com ar respirável).

Comecei a folhear os papéis, tinha que ter muito cuidado. As súmulas tinham tomado água da chuva lá no forro e estavam úmidas, com muitas letras se apagando, borradas, com um cheiro insuportável e se desfazendo. Mas valeu a pena. Com esses materiais em mãos consegui preencher praticamente todas as lacunas dos jogos da década de 1960 e de quebra ainda encontrei as fichas de inscrição da maioria dos jogadores daquele período, com nome completo, data de nascimento e alguns até foto. Alguns dias depois, voltei lá para devolver o material, organizar as coisas que havíamos tirado do forro e devolvi a chave. (Obs: meses depois a Liga foi inteiramente reformada e ficou impecável).

## ***O arquivo morto***

Durante todo esse período, com o volume de material que fui encontrando, resolvi ampliar a pesquisa para catalogar também todos os jogadores e técnicos que passaram pela Veterana, já que a ideia inicial era somente catalogar os jogos. Para isso, fui revirar o arquivo morto do clube, um corredor enorme com facilmente mais de 700 caixas de arquivo para procurar as fichas de trabalho de cada jogador da era profissional da equipe, na esperança de ter as informações necessárias sobre eles e uma foto 3x4. Comecei a olhar caixa por caixa.

Os documentos dos atletas de 1975 até 2012 estavam todos ali, bem organizados e foi “só” transcrever as informações que estava procurando e digitalizar as fotos de um por um, embora muitos estivessem sem foto. No arquivo morto, encontrei muitos relatórios com listas de jogos antigos que também foram bastante úteis, borderôs desde os anos 50 e alguns até dos anos 30. Valeu a pena.

Naquelas caixas tinha de tudo, principalmente a partir de 1940. Correspondências expedidas, correspondências recebidas, memorandos, comunicados, relatórios, prestações de contas. Mais tarde descobri que em uma reunião da diretoria de 1940 decidiu-se “queimar todos os papéis antigos”, por não terem mais utilidade. Uma pena...

Por isso não tinha quase nada ali das décadas de 1920 e 1930. Mas mesmo assim, o grande achado, foi um encadernado, com recortes de jornais das principais notícias sobre a Caldense publicadas na imprensa de 1926 a 1935, que alguém colecionou e por um milagre sobreviveu ao tempo. Também achei um livrão com recortes de jornais de 1943 a 1954, além de um caderno com todas as fichas técnicas de jogos anotados entre meados de 1934 e 1935.



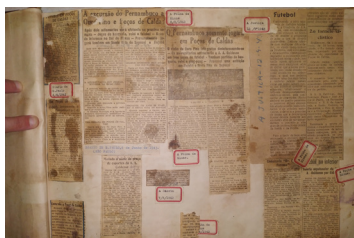
Arquivo morto da Caldense

Tamanho foi o volume de informações que encontrei no arquivo morto, que resolvi também encarar o desafio de ler as atas das reuniões da Caldense, algo que já tinha dado uma olhada anteriormente e pensei que não iria encontrar muitas coisas relacionadas ao escopo da pesquisa. Aos poucos fui lendo as atas, um armário com duas prateleiras com uns 50 livros de papéis manuscritos, muitos deles com letras quase ilegíveis, tipo de médico.

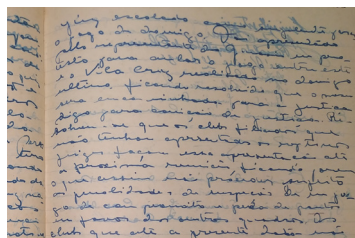
A maioria das atas registrava apenas as decisões da diretoria, nomes de novos sócios, ofícios recebidos, sem muito detalhes das partidas realizadas. Mas a cada semana os dirigentes debatiam sobre quais amistosos marcar e sobre o saldo financeiro da partida, então pelo menos se tinha a data e o adversário de alguns jogos para referência. Tamañha a escassez de informações nas décadas de 1920 a 1940, já era alguma coisa.

Levei meses para digitalizar e ler todas as atas, mas valeu a pena, pois ao final de algumas temporadas, anotaram a lista de todos os jogos realizados. Nas atas de 1949 a 1951, anotaram inclusive as escalas das equipes, uma bênção. Entretanto, muitas das atas da década de 1940 não estão no arquivo e o paradeiro é desconhecido, não se sabe se foram perdidas ou se nunca existiram (o que é pouco provável).

Também resolvi atualizar a galeria dos presidentes e adicionar informações como data de nascimento e de morte de cada um deles. As informações dos presidentes mais antigos foram bem difíceis de conseguir. Fui até no cemitério verificar os túmulos e pesquisar no sistema da funerária. Aproveitei para visitar os locais de descanso de dois dos principais fundadores: João de Moura Gavião e Fosco Pardini.



Livro com recortes de jornais dos anos 40



Ata manuscrita de 1942



*Túmulo de João de Moura Gavião*



*Túmulo de Fosco Pardini*

### ***Alguém sabe onde está o jornal “A Justiça”?***

Agora a missão era encontrar os jornais mais antigos de Poços para preencher as informações dos jogos das décadas de 1920, 1930 e 1940. O museu de Poços tem algumas edições de jornais desse período. Como o Vida Social, Revista de Poços de Caldas e alguns exemplares avulsos de outros periódicos.

O problema é que eram semanais e nenhum deles cobria muito esporte, então só noticiavam jogos da Caldense quando era contra algum adversário de maior expressão. Os amistosos de rotina passavam em branco. Às vezes em uma semana publicavam algo do tipo: “domingo a Caldense vai receber a Esportiva Sanjoanense” e na outra semana não falavam mais nada. Ou então escreviam “Semana passada a Caldense venceu a Pinhalense”, mas não diziam o resultado e nenhuma outra informação.

Entre os jornais avulsos do museu, vi alguns exemplares aleatórios do jornal A Justiça de 1946, 1949, 1950 e 1951. Nos poucos exemplares disponíveis, por sorte alguns continham notícias da Caldense, quase sempre com uma cobertura mais abrangente. E o mais importante, com fichas técnicas!

Comecei então a tentar localizar a coleção completa com os encadernados dos jornais, se é que ela existia. Consulta aqui, consulta ali. Reparei que em diversos livros do professor Hugo Pontes, ele cita o jornal A Justiça como fonte. Liguei para ele e ele contou que nos anos 1990 pesquisou nesses jornais e que havia cerca de 15 encadernados com todos os exemplares. Mas que a senhora que era dona tinha falecido, a coleção se espalhou e não sabia com quem estava.

Por meses fui fazendo contato com pessoas e pesquisadores para tentar descobrir alguma pista. Até que durante outra etapa das pesquisas achei uma matéria em um jornal dos anos 60 noticiando a morte de Pedro Castro de Souza, diretor do jornal A Justiça. Na matéria citava o nome de seus filhos: Rosely, Célia e Castrinho. Pronto, era uma pista.

Entrei no Facebook e comecei a pesquisar as combinações de sobrenome para ver se encontrava algum deles. Logo achei Rosely Castro. Enviei solicitação de amizade, enviei uma mensagem me apresentando e perguntando sobre os jornais. Alguns dias depois ela me retornou. Disse que não tinha, mas que sua irmã Célia Amarante poderia saber de algo e me passou o telefone. Liguei para a Célia, expliquei a situação e ela respondeu:

*- Que legal que você está fazendo essa pesquisa Renan! Meu pai gostava muito da Caldense e eu tenho os encadernados dos jornais sim!*

*- Sensacional, respondi.*

Enfim iria descobrir os jogos das primeiras décadas da Veterana. Cheguei na casa dela, fui recepcionado com muita alegria e simpatia. Ao entrar na sala, me mostrou as fotos com seus familiares e na hora não acreditei. O mundo é pequeno demais. As duas filhas dela, Alessandra e Maria Thereza, foram minhas professoras de inglês e matemática respectivamente. A neta dela, Anna Beatriz, estudou comigo a vida inteira no colégio. Meses e meses procurando os jornais e estavam com a família de pessoas que já conhecia a anos e não fazia ideia.

Depois disso, a Célia me levou até uma outra sala onde estava uma mesa com os jornais. Na hora que bati o olho veio uma sensação de alegria enorme por ter finalmente encontrado os jornais, mas ao mesmo tempo uma tristeza, pois soube instantaneamente que teria uma outra árdua missão pela frente. Ela não tinha a coleção completa. Apenas 5 encadernados. Os outros 10 continuavam com paradeiro desconhecido.

Digitalizei todas as páginas dos jornais que ela tinha (1921, 1922, 1926, 1934, 1935, 1938 e 1939). Nesses anos foi possível encontrar praticamente todos os jogos realizados pela Caldense, embora alguns ainda faltando determinadas informações, mas já foi um grande avanço e talvez o máximo que se conseguisse de informações sobre as fichas dos jogos desse período. Mas eu precisava encontrar os jornais dos outros anos.

Fiquei conversando com ela para tentar ver se sabia onde eles poderiam ter ido parar. Ela disse ter entregue alguns para uma sobrinha que cursou jornalismo, outros doado para a Casa da Cultura e que o restante da coleção havia ficado com seu irmão Castrinho. Infelizmente o Castrinho já tinha falecido a alguns anos. Entrei em contato com a família e seus filhos disseram que antes de falecer ele havia doado a coleção para a Casa da Cultura, para uma exposição sobre a imprensa de Poços, para que pudesse ficar acessível ao público. Fui atrás, mas ninguém na Casa da Cultura (atual Instituto Moreira Salles) soube dizer sobre o paradeiro dos jornais.



Capa dos encadernados do jornal A Justiça e a primeira página de um dos exemplares





Fiz contato com funcionários da época e confirmaram que viram eles lá, mas não se lembram do que foi feito em seguida. Meses depois, descobri que o IMS tem um galpão de arquivo ao lado do Ronaldão. Passei um dia inteiro lá olhando todas as caixas na esperança de que os jornais pudessem estar por ali, mas não encontrei nada. Também entrei em contato com a sobrinha da Célia, que mora em São Paulo e ela me disse que realmente tinha recebido alguns exemplares do jornal A Justiça, mas que muitos anos atrás doou para o célebre jornalista Luís Nassif, que estava pesquisando sobre seu pai, Oscar Nassif, que foi diretor da Caldense e era colunista do jornal.



*Arquivo morto do IMS*

### ***Pode estar em qualquer lugar***

Entre em contato com o Luís, ele disse lembrar realmente de ter recebido os jornais e pesquisado neles, mas que não sabia onde tinha guardado. Falou que tinha um enorme acervo de livros e documentos, que anos atrás quando mudou de residência, deixou a maior parte encaixotada e depois doou para uma faculdade em São João da Boa Vista, mas que também tinha bastante coisa guardada em sua casa em São Paulo e outras em sua casa em Poços. Podia estar em qualquer um desses lugares.

Perfeccionista que sou, eu tinha que dar um jeito de procurar nesses arquivos. Era a última esperança de encontrar informações sobre os jogos da Caldense nas primeiras décadas. A essa altura eu já tinha garimpado todos os jornais brasileiros possíveis digitalizados no site da Biblioteca Nacional e encontrado mais alguns detalhes para completar as fichas dessa época e queria conseguir o máximo de informações possíveis. Também achei muita coisa no site Arquivo Pinhalense, em que disponibilizaram inúmeros jornais de Espírito Santo do Pinhal, onde a Caldense atuou dezenas de vezes.

O Luís Nassif mora em São Paulo e vem a Poços de vez em quando. Geralmente fica poucos dias na cidade e sempre com a agenda corrida. Depois de meses em contato com ele, tentando marcar um dia para nos encontrarmos e olhar o acervo, deu certo. Ele me recebeu e mostrou o cômodo onde estavam as caixas. Um cubículo de 1 metro de largura por 3 de profundidade. Caixas lacradas do chão até o teto. Passei o dia lá abrindo e procurando caixa por caixa. Uma sauna lá dentro e sem luz. Fiquei pingando de suor. Não encontrei absolutamente nada relacionado a Caldense e nem cheiro do jornal A Justiça. Poderia ter desanimado, mas não. Sentia que estava cada vez mais perto de encontrar, pois ainda faltava olhar os outros arquivos dele.



## ***Alarme falso***

O Nassif me passou o contato do reitor da faculdade de São João da Boa Vista, para onde tinha doado o seu acervo de livros. Marquei com ele e fui lá pessoalmente olhar. Os arquivos estavam guardados a anos em uma sala, do jeito que chegaram. Quando entrei, até assustei. Um salão enorme com aparentemente mais de 300 caixas grandes. Na hora senti que os encadernados estariam ali. Comecei a abrir caixa por caixa. Depois de umas cinco horas de trabalho não tinha achado nada e não tinha visto nem um terço do material.

De repente, abri uma caixa e pimba! Um encadernado com a capa idêntica aos do jornal A Justiça que tinha visto na casa da Célia. Pensei: Ufa, finalmente encontrei. Quando abri, não tinha jornal nenhum, era um encadernado qualquer de outra coisa. Já esgotado de mexer nas caixas, cada uma pesando uns 50 kg e perdendo as esperanças, comecei a acelerar o serviço para conseguir dar uma olhada em todas elas antes de a faculdade fechar. Olhei tudo, mas não encontrei nada. Fui embora frustrado. Aquilo estava me tirando o sono e a ansiedade a mil.



*Material doado por Nassif em São João*



*Essa capa me enganou*

## ***Bora pra São Paulo***

Depois de alguns meses, fui para São Paulo pesquisar no Museu do Futebol no Pacaembu, olhei toda a coleção da Gazeta Esportiva e achei muitas coisas sobre a Caldense. Inclusive o registro do jogo em que o Mauro Ramos fez seu único gol pela Caldense. Também pesquisei em diversos almanaques de times de futebol que eles tem lá e encontrei informações legais.

Passei alguns dias hospedado na capital paulista para aproveitar ao máximo a estadia na cidade e ver todo o material disponível. Conversei com o bibliotecário do museu do futebol, Ademir, e ele me deixou ficar lá além do horário para adiantar. Optei por nem almoçar para render ainda mais a pesquisa e no último dia ficamos lá até mais tarde, depois de tudo fechar, para poder terminar de ver as últimas coisas. Deu certo. Mas de presente recebi uma multa por exceder o tempo máximo da Zona Azul no estacionamento do estádio.

Aproveitei para ir até a casa do Luís Nassif e olhar a última parte do seu acervo. Procuramos em todos os cômodos da casa, móveis, prateleiras, baús e até na garagem. Mas não encontramos absolutamente nada. O próprio Luís ficou frustrado por saber que tem (ou tinha) um material com uma importância histórica tão grande e não ter a menor ideia de onde foi parar. Fiquei na expectativa de encontrar pelo menos alguma coisa relacionada à Caldense, já que o pai dele, Oscar Nassif, foi um dos grandes batalhadores da Caldense no passado. Olhando as fotos antigas, encontrei pelo menos uma da Veterana: a de um jogo histórico entre a Caldense e a Caldense Paulista, que o Luís gentilmente me deu.



*Pesquisa na coleção do jornal Gazeta Esportiva, no Museu do Futebol em São Paulo*



*Museu do Futebol fica no Estádio Pacaembu*



*Entregando camisa da AAC para acervo do Museu*



*Historiador do Palmeiras Fernando Galuppo*



*Bastidores da pesquisa no Museu do Futebol*

## ***Um caminhão de arquivo***

Voltando a Poços, fiquei encanado sobre a parte dos arquivos que estava em São João. Como naquele dia precisei acelerar o serviço pois já estava quase no horário da faculdade fechar, fiquei com medo de os jornais estarem no fundo de alguma caixa e terem passado batido. O Luís estava incomodado com o fato de ter doado os materiais para São João a alguns anos e até aquele momento eles estarem parados, em vez de serem utilizados na biblioteca. Então tinha conversado comigo se eu tinha interesse em organizar os livros para ele, até para saber o que tinha de interessante, para separar uma parte para seu arquivo pessoal e outra para doar a alguma biblioteca de Poços. Eu aceitei a missão pensando na possibilidade de que pudesse olhar tudo de forma minuciosa e finalmente encontrar os jornais. Eles só podiam estar ali, no fundo de alguma caixa que eu não tinha olhado direito.



Pois bem. Ele mandou um caminhão baú ir lá em São João buscar as caixas e descarregamos tudo no porão da minha casa. Ocupou quase o espaço todo, tamanho o volume de material. Meu avô até assustou de tanta coisa que tinha e fez questão de me ajudar a olhar. Passamos umas três semanas, todo dia a noite procurando e organizando o material. Realmente não tinha nada lá. Mas pelo menos tirei de cabeça. Ao final o Luís doou todo o acervo para a biblioteca do Sindserv.

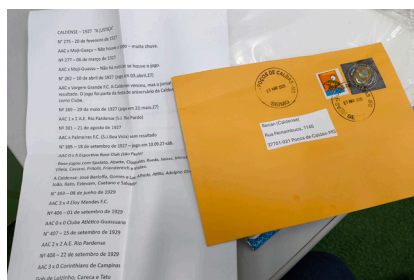


*Acervo do Luís Nassif ao chegar no porão de casa*

### ***Carta quase anônima***

Como uma última cartada, resolvi fazer uma intensa campanha para localizar o jornal A Justiça. Divulguei em todas as redes sociais, fiz cartazes, mandei releases para a imprensa, saíram matérias em todas as mídias, por semanas, para tentar localizar informações sobre o jornal. Mas nem sinal de nada. Ao longo da busca incansável pelo jornal, eu suspeitava de que uma determinada pessoa tivesse alguns exemplares, mas que por algum motivo, não queria deixar eu pesquisar no material.

Quando de repente recebi uma carta anônima, assinada com o pseudônimo de “J. Roberto”, supostamente um morador de Campestre (mas com carimbos de Poços), com transcrições de informações extraídas do jornal A Justiça e uma lista com vários jogos da Caldense de 1927 e 1929. Respondi a carta para o endereço do remetente com um texto de gratidão pelas informações e enviei pelo correio. A carta retornou com um aviso dizendo “endereço não existente”.



*A carta misteriosa*

O paradeiro do restante dos exemplares da coleção do jornal A Justiça é realmente um mistério. Se você que estiver lendo souber de algo, por favor me informe pelo e-mail [jornalismo@caldense.com.br](mailto:jornalismo@caldense.com.br). Lá no fundo ainda tenho esperanças que um dia irei encontrar.

### ***O livro em primeiro lugar***

Minha cabeça estava a mil. Todos esses dramas e dilemas da pesquisa, conciliando com o trabalho do cotidiano, viagens com o time de futebol e de quebra a Caldense foi rebaixada para o Módulo II do Campeonato Mineiro. Encarar uma missão dessa de catalogar todos os jogos da história do time já não é fácil. Fazer isso então em um momento de baixa do time, mais difícil ainda. Mas coloquei isso com uma missão de vida. Vou terminar, custe o que custar. Abri mão de tudo da minha vida.



Estava namorando uma moça e ela não lidava bem com o fato de eu viver em função do livro. De ficar todo dia até de madrugada mexendo com as pesquisas, finais de semana e tal. Meio que chegou em um ponto que ela disse: “o livro ou eu?”. Bom, a resposta, a essa altura, creio que todos vocês já saibam. Eu terminei o namoro para focar ainda mais no livro. Abri mão de toda a minha vida social e momentos de lazer. Aliás, o livro se tornou meu lazer, meu trabalho, minha diversão, momentos de alegria, momentos de refúgio. Literalmente um propósito de vida, por amor à Caldense.

### ***Antigo hino***

Na campanha em busca do jornal A Justiça, também divulguei que estava procurando outros materiais e fotos. Fui conseguindo acesso a inúmeros acervos e centenas de fotografias, passei horas e horas digitalizando uma a uma. Organizei todos os mais de mil troféus da Caldense para procurar as taças do futebol e fotografei uma a uma. Depois o Matheus Sanaiotte que trabalha comigo no departamento de marketing ajudou a fazer o recorte das imagens. Fui tendo em mãos um acervo fantástico de material.



*Parte dos troféus da Veterana durante a organização*

Resolvi também contar a história de todos os elementos relacionados à Caldense: A história da origem do termo “Veterana”, do slogan “Arriba Caldense”, do porque a Caldense chama Caldense, a origem das cores verde e branco, etc. Aos poucos fui reunindo informações e descobri algo incrível: a Caldense teve um outro hino oficial nos anos 60, com letra e música! Nos contatos com famílias relacionadas ao clube, no acervo da família do conselheiro Luiz Benedito Durante, consegui localizar um folheto com a letra escrita por Ruth Fraga e, meses depois, um amigo pesquisador, Luiz Otávio, vasculhando o acervo da Banda Maestro Azevedo, encontrou por acaso a partitura do hino e me mandou. Espetacular!

### ***Escudo da Caldense?***

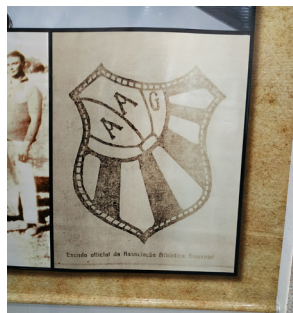
De todos os elementos da Caldense, faltava descobrir por quê o escudo da Caldense é como é. Uma informação bem difícil de encontrar. Sabia que o primeiro brasão foi utilizado até o final de 1928, pois em 1929 começaram a fazer as primeiras carteirinhas de associados, já com o escudo que conhecemos atualmente.

Estava viajando a várias cidades da redondeza em busca de informações das partidas alviverdes frente a times da região e marquei de ir em Guaxupé, para procurar informações dos jogos contra a Esportiva de Guaxupé e outras equipes locais. Chegando no museu de lá, fui recebido pelo responsável e comecei a ver os jornais.

Quando olho para o lado, um escudo enorme da Caldense em um banner na parede, com várias fotos e troféus. Fiquei sem entender nada. Por quê haveria um escudo da Caldense ali? Perguntei ao responsável e ele me respondeu: “Escudo da Caldense? Aonde?”. Apontei: “Esse aqui ó”. Ele ficou me olhando meio confuso e disse: “Esse é o escudo da Associação Athletica Guaxupé!”. Aí quem ficou confuso fui eu. Insisti: “Não, esse é o escudo da Caldense!”. Mostrei o escudo da Veterana no celular para ele. Era idêntico. Depois que reparamos que a única diferença eram as iniciais, estava AAG, em vez de AAC.

Fiquei intrigado. Fui pesquisar mais informações sobre o time de Guaxupé e descobri que foi fundado em 1924, um ano antes da Caldense e também usava as cores verde e branco. A equipe teve grande projeção em 1928 por ter feito a primeira partida internacional da história do futebol mineiro e contou em seu elenco com o craque Artur Friedenreich, o astro brasileiro na era do futebol amador. E o mais incrível: enfrentou a Caldense em dezembro de 1928, na mesma época em que a Veterana mudou seu escudo.

De repente ficou claro. Usaram literalmente o mesmo emblema e só mudaram as iniciais. É aquela velha história: quem procura acha (às vezes contando com um pouco de sorte também). Depois foi "só" localizar e vetorizar cada um dos mais de 30 escudos utilizados pela equipe ao longo dos anos e todas as versões dos desenhos do Periquitão.



Escudo da AA Guaxupé

## Memorial do Estádio Cristiano Osório

Um dia a equipe do Globo Esporte esteve em Poços para fazer uma reportagem especial do primeiro gol do Reinaldo pelo Atlético-MG, que foi contra a Caldense e queriam filmar o local onde ficava o gol do Cristiano Osório, atual sede do clube. Lá atualmente é o vestiário do futebol society e não faria sentido filmar um banheiro para mostrar na reportagem. Então fizeram imagens genéricas.

Percebi que não havia nenhuma menção ao saudoso Estádio Cristiano Osório na sede social e, utilizando as informação e fotos que já tinha levantado na pesquisa, agi para elaborar o Memorial do Estádio Cristiano Osório, com o apoio total da diretoria executiva da Caldense. Instalamos uma trave no local aproximado do gol original, com exposição de fotos, camisas antigas e curiosidades sobre o estádio. Teve uma grande repercussão.



## ***Quem é quem?***

Aos poucos a pesquisa para o catálogo dos jogos e jogadores estava avançando. Já tinha conseguido um volume gigantesco de material, fotografado todas as notícias publicadas sobre a Caldense em todos os jornais e transcrito as fichas técnicas de todos os jogos e informações obtidas, em um arquivo de Word com mais de 800 páginas.

Ficava pensando em como ia fazer as estatísticas depois. Contar o número de jogos, vitórias, derrotas e empates de cada jogador não seria fácil. E se durante a contagem eu descobrisse um novo jogo? Teria que alterar a contagem e poderia me confundir. Além de outro problema: ao longo dos anos, diversos jogadores usaram o mesmo nome. Por exemplo: Alemão, teve uns cinco. Paulinho, Serginho, teve um tanto também. Como distinguir um do outro? A solução foi analisar para ver quem jogou em cada ano, descobrir o nome completo de cada um e depois marcar o sobrenome para identificar.

Nesse meio tempo, também fiz viagens para algumas cidades da região em busca de notícias dos jogos nas cidades em que a Caldense atuou. Fui três vezes para São João da Boa Vista pesquisar no incrível acervo do jornal O Município, que tem todos os exemplares guardados desde a fundação do jornal a mais de 100 anos e também Três Corações, onde não encontrei praticamente nada. Fiz contato com inúmeros pesquisadores de times de todo o Brasil, para conseguir informações e escalações dos adversários de alguns jogos que estavam faltando. Um deles, o Wagner Augusto Álvares de Freitas, historiador do Villa Nova, que já publicou vários livros sobre o Leão do Bonfim e outros assuntos relacionados ao futebol mineiro me deu várias dicas e orientações que foram de grande valia. Inclusive me presenteou com alguns de seus livros, muito bons por sinal.

## ***As planilhas mágicas***

Fiquei cada vez mais fascinado pelas pesquisas e resolvi comprar alguns almanaques dos times de futebol para ver como era a abordagem dos autores, estilo de diagramação, etc. O que mais me chamou a atenção foi o do Rio Branco de Americana (SP), do Cláudio Gioria. Livro de luxo, bem abrangente e completo. Após a publicação, ele escreveu um texto contando a história da saga que foi para conseguir concluir a pesquisa e me mandou o arquivo para ler. Me diverti lendo, do começo ao fim, pois passamos por exatamente as mesmas dificuldades e desafios durante o processo. Por isso também resolvi relatar toda essa história. E justamente na saga dele, contou como fez para solucionar a questão das estatísticas do livro: disse ter conseguido “planilhas mágicas” de Excel já programadas, onde colocou todos os dados, clicou em um botão e o programa calculou tudo sozinho. Uau! É disso que preciso!

Entrei em contato com ele, me disse que quem desenvolveu as planilhas foram Celso Unzelte e Gustavo Longhi, que já tinham trabalhado em outros almanaques. Me passou o contato do Gustavo, conversei com ele e gentilmente me cedeu as planilhas para utilizar. Explicou como funcionava e mandou todo um tutorial. Curiosamente, por coincidência, tempos depois o Celso entrou em contato comigo em busca de jogos do Corinthians contra a Caldense, para completar fichas na nova edição que estava fazendo para o Almanaque do Timão.

O Gustavo me enviou as planilhas, fuzei nelas para ver como funcionava e realmente eram mágicas. Calculavam todas as estatísticas imagináveis. Número de jogos, vitórias, empates, derrotas, quantidade de gols, retrospecto de confrontos, juízes que mais apitaram, etc. Só tinha um problema: há dois anos eu estava colocando as fichas no Word e teria que transferir tudo para o Excel, preenchendo célula por célula. Cada jogo em uma linha, cada nome de jogador em uma coluna, cada informação sobre o jogo em um espaço específico destinado para tal: local, placar, adversário, público, renda, autores gols, etc, etc, etc.

Seria extremamente trabalhoso, mas mesmo assim, mais prático do que fazer uma contagem manual ou de qualquer outra forma. Lá vamos nós! Comecei a preencher linha por linha, coluna por coluna, célula por célula. Quase três mil linhas e umas 30 colunas. Serviço para se manter ocupado por longos meses, madrugadas e finais de semana. Conferindo palavra por palavra para não errar e unificando os nomes, já que reparei que alguns jogadores foram chamados de diferentes formas ao longo do anos.

Por exemplo: o zagueiro Neto também foi chamado de Guaxupé e Luiz Antônio em alguns jogos, mas os três são a mesma pessoa. Reparei também que alguns jogos foram divulgados somente dez jogadores em vez de 11, então tive que correr atrás para tentar descobrir quem estava faltando. Em outras fichas, jogadores que mudavam de posição durante a partida, alguns jornais antigos faziam uma notação como se fosse uma substituição. Também tive de ajustar tudo isso. Enfim, quase uns 10 meses para preencher todas as planilhas.

| A    | B                    | C | D | E | F                   | G | H                  | I | J                                  | K  | L                     | M     | N    | O        | P                 | Q           | R            | S            | T            | U      | V | W | X | Y | Z | AA | AB | AC | AD | AE | AF | AG | AH | AI |
|------|----------------------|---|---|---|---------------------|---|--------------------|---|------------------------------------|----|-----------------------|-------|------|----------|-------------------|-------------|--------------|--------------|--------------|--------|---|---|---|---|---|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
| 2736 | 2021 01 de abril     | 1 | X | 1 | Guarani             | V | Campeonato Mineiro | + | Estádio Waldemar Davidovits        | MG | Ricardo Marques Ribas | 12470 | 888  | Glaysson | Rodrigo D'Alencar | O Landrillo | Thyago Ferra | Masael       | Janiel       | Ser    |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| 2737 | 2021 08 de abril     | 2 | X | 2 | Vila Nova           | M | Campeonato Mineiro | + | Ronaldão                           | PO | Cláudio Vaz           | 8575  | 1071 | Glaysson | Rodrigo D'Alencar | Landrillo   | Thyago Ferra | Masael       | Janiel       | Ser    |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| 2738 | 2021 15 de abril     | 0 | X | 1 | América-MG          | V | Campeonato Mineiro | + | Estádio Ubirajara                  | MG | Emerson de Almeida    | 15965 | 1592 | Glaysson | Jefferson Julo    | César Paulo | Cibler Luis  | Edithon      | Wellington S | Rio    |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| 2739 | 2021 30 de fevereiro | 1 | X | 1 | Guarani             | M | Campeonato Mineiro | + | Ronaldão                           | PO | Cláudio Vaz           | 8575  | 1071 | Glaysson | Rodrigo D'Alencar | Landrillo   | Thyago Ferra | Masael       | Janiel       | Ser    |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| 2740 | 2021 19 de fevereiro | 0 | X | 1 | Uti                 | V | Campeonato Mineiro | + | Estádio Raulino José de Faria      | MG | Ricardo Marques Ribas | 12470 | 888  | Glaysson | Jefferson Julo    | César Paulo | Cibler Luis  | Edithon      | Wellington S | Rio    |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| 2741 | 2021 24 de fevereiro | 0 | X | 2 | América-MG          | V | Campeonato Mineiro | + | América Independência              | MG | Emerson de Almeida    | 15965 | 1592 | Glaysson | Jefferson Julo    | César Paulo | Cibler Luis  | Edithon      | Wellington S | Rio    |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| 2742 | 2021 30 de março     | 2 | X | 0 | América             | V | Campeonato Mineiro | + | Ronaldão                           | PO | Cláudio Vaz           | 8575  | 1071 | Glaysson | Rodrigo D'Alencar | Landrillo   | Thyago Ferra | Masael       | Janiel       | Ser    |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| 2743 | 2021 10 de março     | 1 | X | 2 | Vila Nova           | V | Campeonato Mineiro | + | Estádio Castor C. Nova Lima        | MG | Ricardo Marques Ribas | 12470 | 888  | Glaysson | Jefferson Julo    | César Paulo | Cibler Luis  | Edithon      | Wellington S | Rio    |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| 2744 | 2021 16 de março     | 0 | X | 2 | Cruzeiro            | V | Campeonato Mineiro | + | Mineral                            | MG | Ricardo Marques Ribas | 12470 | 888  | Glaysson | Jefferson Julo    | César Paulo | Cibler Luis  | Edithon      | Wellington S | Rio    |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| 2745 | 2021 31 de março     | 1 | X | 1 | Botafogo            | V | Campeonato Mineiro | + | Ronaldão                           | PO | Cláudio Vaz           | 8575  | 1071 | Glaysson | Rodrigo D'Alencar | Landrillo   | Thyago Ferra | Masael       | Janiel       | Ser    |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| 2746 | 2021 09 de abril     | 3 | X | 2 | Nacional de Marília | V | Campeonato Mineiro | + | Estádio Bernardo Pato de Minas     | MG | Emerson de Almeida    | 15965 | 1592 | Glaysson | Jefferson Julo    | César Paulo | Cibler Luis  | Edithon      | Wellington S | Rio    |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| 2747 | 2021 14 de abril     | 2 | X | 1 | América-MG          | M | Campeonato Mineiro | + | Ronaldão                           | PO | Cláudio Vaz           | 8575  | 1071 | Glaysson | Rodrigo D'Alencar | Landrillo   | Thyago Ferra | Masael       | Janiel       | Ser    |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| 2748 | 2021 31 de abril     | 1 | X | 1 | América-TO          | V | Campeonato Mineiro | + | Estádio Nássir T. Teófilo Cloni    | MG | Emerson de Almeida    | 15965 | 1592 | Glaysson | Jefferson Julo    | César Paulo | Cibler Luis  | Edithon      | Wellington S | Rio    |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| 2749 | 2021 06 de janeiro   | 0 | X | 0 | Guarani             | V | Campeonato Mineiro | + | Estádio Waldemar Davidovits        | MG | Ricardo Marques Ribas | 12470 | 888  | Glaysson | Rodrigo D'Alencar | Landrillo   | Thyago Ferra | Masael       | Janiel       | Ser    |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| 2750 | 2021 01 de fevereiro | 0 | X | 0 | Cruzeiro            | M | Campeonato Mineiro | + | Ronaldão                           | PO | Cláudio Vaz           | 8575  | 1071 | Glaysson | Rodrigo D'Alencar | Landrillo   | Thyago Ferra | Masael       | Janiel       | Ser    |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| 2751 | 2021 05 de fevereiro | 2 | X | 0 | Nacional de Marília | V | Campeonato Mineiro | + | Ronaldão                           | PO | Cláudio Vaz           | 8575  | 1071 | Glaysson | Rodrigo D'Alencar | Landrillo   | Thyago Ferra | Masael       | Janiel       | Ser    |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| 2752 | 2021 09 de fevereiro | 1 | X | 1 | Tombense            | V | Campeonato Mineiro | + | Estádio Antônio O. Pinheiro        | MG | Ricardo Marques Ribas | 12470 | 888  | Glaysson | Rodrigo D'Alencar | Landrillo   | Thyago Ferra | Masael       | Janiel       | Ser    |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| 2753 | 2021 16 de fevereiro | 3 | X | 0 | Uti                 | V | Campeonato Mineiro | + | Ronaldão                           | PO | Cláudio Vaz           | 8575  | 1071 | Glaysson | Rodrigo D'Alencar | Landrillo   | Thyago Ferra | Masael       | Janiel       | Ser    |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| 2754 | 2021 22 de fevereiro | 1 | X | 1 | Vila Nova           | M | Campeonato Mineiro | + | Ronaldão                           | PO | Cláudio Vaz           | 8575  | 1071 | Glaysson | Rodrigo D'Alencar | Landrillo   | Thyago Ferra | Masael       | Janiel       | Ser    |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| 2755 | 2021 28 de fevereiro | 1 | X | 2 | América-MG          | V | Campeonato Mineiro | + | América de Juiz de Fora            | MG | Emerson de Almeida    | 15965 | 1592 | Glaysson | Jefferson Julo    | César Paulo | Cibler Luis  | Edithon      | Wellington S | Rio    |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| 2756 | 2021 01 de março     | 1 | X | 0 | Uti                 | V | Campeonato Mineiro | + | Ronaldão                           | PO | Cláudio Vaz           | 8575  | 1071 | Glaysson | Rodrigo D'Alencar | Landrillo   | Thyago Ferra | Masael       | Janiel       | Ser    |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| 2757 | 2021 05 de março     | 0 | X | 2 | América-MG          | V | Campeonato Mineiro | + | América Independência              | MG | Emerson de Almeida    | 15965 | 1592 | Glaysson | Jefferson Julo    | César Paulo | Cibler Luis  | Edithon      | Wellington S | Rio    |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| 2758 | 2021 09 de março     | 0 | X | 1 | Botafogo            | V | Campeonato Mineiro | + | Estádio Ubirajara                  | MG | Ricardo Marques Ribas | 12470 | 888  | Glaysson | Rodrigo D'Alencar | Landrillo   | Thyago Ferra | Masael       | Janiel       | Ser    |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| 2759 | 2021 16 de março     | 0 | X | 2 | América-MG          | V | Campeonato Mineiro | + | América Independência              | MG | Emerson de Almeida    | 15965 | 1592 | Glaysson | Jefferson Julo    | César Paulo | Cibler Luis  | Edithon      | Wellington S | Rio    |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| 2760 | 2021 22 de março     | 2 | X | 0 | Duque de Caxias     | V | Campeonato Mineiro | + | Estádio Lopo Duque de Caxias       | RJ | Dyorges José Pacheco  | 3070  | 5002 | Gilberto | André             | Marcelino   | Pinho        | Rafael Ester | Masael       | Marcel |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| 2761 | 2021 30 de abril     | 1 | X | 1 | Coritiba (PR)       | M | Campeonato Mineiro | + | Ronaldão                           | PO | Cláudio Vaz           | 8575  | 1071 | Glaysson | Rodrigo D'Alencar | Landrillo   | Thyago Ferra | Masael       | Janiel       | Ser    |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| 2762 | 2021 01 de fevereiro | 0 | X | 1 | Manoré              | M | Campeonato Mineiro | + | Ronaldão                           | PO | Cláudio Vaz           | 8575  | 1071 | Glaysson | Rodrigo D'Alencar | Landrillo   | Thyago Ferra | Masael       | Janiel       | Ser    |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| 2763 | 2021 08 de fevereiro | 0 | X | 1 | Botafogo            | V | Campeonato Mineiro | + | Mineral                            | MG | Ricardo Marques Ribas | 12470 | 888  | Glaysson | Rodrigo D'Alencar | Landrillo   | Thyago Ferra | Masael       | Janiel       | Ser    |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| 2764 | 2021 12 de fevereiro | 1 | X | 1 | Tombense            | M | Campeonato Mineiro | + | Ronaldão                           | PO | Cláudio Vaz           | 8575  | 1071 | Glaysson | Rodrigo D'Alencar | Landrillo   | Thyago Ferra | Masael       | Janiel       | Ser    |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| 2765 | 2021 21 de fevereiro | 2 | X | 0 | Guarani             | M | Campeonato Mineiro | + | Ronaldão                           | PO | Cláudio Vaz           | 8575  | 1071 | Glaysson | Rodrigo D'Alencar | Landrillo   | Thyago Ferra | Masael       | Janiel       | Ser    |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| 2766 | 2021 28 de fevereiro | 0 | X | 0 | América-MG          | V | Campeonato Mineiro | + | América Independência              | MG | Emerson de Almeida    | 15965 | 1592 | Glaysson | Jefferson Julo    | César Paulo | Cibler Luis  | Edithon      | Wellington S | Rio    |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| 2767 | 2021 07 de março     | 2 | X | 1 | Uti                 | V | Campeonato Mineiro | + | Ronaldão                           | PO | Cláudio Vaz           | 8575  | 1071 | Glaysson | Rodrigo D'Alencar | Landrillo   | Thyago Ferra | Masael       | Janiel       | Ser    |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| 2768 | 2021 12 de março     | 1 | X | 0 | Democrata-DF        | V | Campeonato Mineiro | + | Estádio José Maria Guimarães       | MG | Ricardo Marques Ribas | 12470 | 888  | Glaysson | Rodrigo D'Alencar | Landrillo   | Thyago Ferra | Masael       | Janiel       | Ser    |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| 2769 | 2021 22 de março     | 1 | X | 0 | Uti                 | V | Campeonato Mineiro | + | Estádio Zame Raulino José de Faria | MG | Ricardo Marques Ribas | 12470 | 888  | Glaysson | Rodrigo D'Alencar | Landrillo   | Thyago Ferra | Masael       | Janiel       | Ser    |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| 2770 | 2021 28 de março     | 0 | X | 0 | Botafogo            | V | Campeonato Mineiro | + | Ronaldão                           | PO | Cláudio Vaz           | 8575  | 1071 | Glaysson | Rodrigo D'Alencar | Landrillo   | Thyago Ferra | Masael       | Janiel       | Ser    |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| 2771 | 2021 05 de abril     | 1 | X | 0 | Vila Nova           | V | Campeonato Mineiro | + | Estádio Castor C. Nova Lima        | MG | Emerson de Almeida    | 15965 | 1592 | Glaysson | Jefferson Julo    | César Paulo | Cibler Luis  | Edithon      | Wellington S | Rio    |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |

Adversários Busca Numeração Escaladores Resposta Todos\_Jogadores Ref\_Jogadores1 Ref\_Jogadores2 Confrontos

Parte de uma das telas da planilha

O HD externo

Estava com um volume de material tão grande, incluindo fotos de recortes de jornais, fotos escaneadas, documentos digitalizados, entrevistas, vídeos e uma infinidade de outras coisas, que comprei um HD externo de 4 TB, isso mesmo, terabyte! E ele já estava com uns 70% cheio. Eu nunca levava esse HD para lugar nenhum! Com medo de ser roubado, de derrubá-lo, de ele estragar alguma coisa, de acontecer alguma tragédia que me fizesse perder todos os arquivos. A única coisa que fazia backup era o arquivo de texto do livro do Word e as planilhas no Excel. No mais, todos os meus arquivos estavam no HD.

Ele sempre ficava na minha casa, em um local bem seguro. Mas em determinada época, precisei levar para a Caldense para copiar alguns arquivos e acabei deixando por lá para ir trabalhando no livro sempre que possível. Até que chegou dia 01 de novembro de 2023, uma quarta-feira, véspera de feriado prolongado. Quinta seria feriado (dia 02, finados) e segunda-feira também (dia 06, aniversário de Poços), então o RH da Caldense comunicou que os funcionários do administrativo do clube poderiam emendar o feriado e tirar folga. Pensei: que maravilha! Vou poder fazer um intensivo direto de cinco dias no livro para adiantar bastante coisa (note que só mesmo um louco comemora que vai ter feriado prolongado para poder trabalhar mais, tamanho o foco no objetivo). Então resolvi levar o HD para casa e poder acessar alguns arquivos que iria precisar.



Estava sem mochila, sem nada. Também precisava levar uns papéis. Arrumei uma sacolinha, coloquei os papéis, escondi o HD ali no meio e fui subindo para casa. Moro perto da Caldense, cerca de cinco quarteirões para cima do clube. Estava receoso de andar com o HD na rua, vai que acontece algo né?! A cada passo olhava para os lados meio desconfiado para ver se não tinha ninguém suspeito. Naquele final de semana ia ter o jogo Palmeiras x Botafogo pelo Campeonato Brasileiro (aquele mesmo em que os times brigavam pela liderança do campeonato, o Palmeiras estava perdendo por 3 a 0 e virou para 4 a 3).

Resolvi passar no supermercado para comprar alguns snacks para comer na hora da partida, já que tinha marcado de assistir ao jogo com meu avô. Mas hesitei por um instante. Pensei: é melhor ir em casa guardar o HD primeiro e depois ir ao supermercado. Já ouviu falar da Lei de Murphy né? Se algo pode dar errado, vai dar errado. Mas já estava quase ali na porta do supermercado e concluí: “ah, não vai acontecer nada, deixa dessas paranoias”, e fui lá rapidinho.

Entrei no supermercado, não tinha quase ninguém. Enrolei a sacola na mão para ficar meio escondida, porque não queria deixá-la no guarda-volume, mas a atendente viu e falou que não podia entrar com a sacola, que tinha que entregar para ela guardar. Falei que não queria deixar lá pois estava com algo de valor. Ela respondeu que não tinha problema, que era seguro. Tudo bem. Entreguei a sacola na mão dela, com o coração partido. Ela pegou, se virou, colocou na prateleira e me deu a plaquinha. Nisso chegou um rapaz também para ser atendido no guarda-volume e segui para fazer minhas compras. Resolvi naquele momento comprar apenas um item: um pacote de batata frita congelada, para poder desocupar o mais rápido possível e pegar a sacola com o HD o quanto antes para não correr nenhum risco.

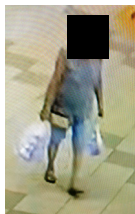
Fui andando no corredor e olhando para o guarda-volume. A moça estava lá, sozinha, e a sacola continuava no lugar. O corredor onde fica a batata dá vista para o guarda-volume. Peguei o pacote e tudo certo. Continuava sem ninguém lá. Fiquei mais tranquilo e, numa fração de segundo, lembrei que meu desodorante tinha acabado. Mudei de corredor rapidamente, peguei o desodorante e voltei para o outro corredor, onde tinha vista para o guarda-volume. Nisso se passaram uns 10 segundos. Tudo normal. Fui para o caixa, mantendo contato visual com o guarda-volume. Aparentemente tudo certo.

Não tinha ninguém na fila do caixa. Fui atendido rápido e saí andando depressa em direção ao guarda-volume para retirar logo a sacola com o HD e ficar aliviado. Cheguei no balcão, entreguei a ficha, a moça virou, pegou a sacola e me entregou. Peguei a sacola, fui abrir para conferir. CADÊ o HD??? Tinha um tanto de caixas de remédio na sacola. Meu coração quase saiu pela boca. Falei: “Moça, acho que você pegou a sacola errada”. Ela: “Nossa moço, desculpa, deixa eu ver aqui!”. Olha de um lado, olha de outro e me responde: “Moço, a sua sacola não está aqui!”. Por um instante quase tive um troço. “COMO ASSIM??? Entreguei na sua mão e vi você colocando na prateleira!”.

Comecei a percorrer os olhos em todos os vãos do guarda-volume, estava praticamente vazio e realmente minha sacola não estava lá. Na hora pensei que ela estivesse brincando comigo por eu ter dito antes “que tinha algo de valor” e escondido a sacola só para me sacanear. Mas ela falou: “é sério, sua sacola SUMIU!”.

Por um instante eu fiquei sem chão. Fiquei sem saber o que fazer. Na hora pensei que o rapaz que tinha chegado logo após de mim pudesse ter ouvido que falei que tinha algo de valor na sacola e tivesse furtado, em um momento de distração da atendente. Fiquei desesperado. A moça chamou o gerente, expliquei a situação para ele. Ele também não soube o que fazer e perguntei: “aqui não tem câmera?”. Ele falou: “Ah é! Tem sim, vamos subir lá na sala de monitoramento para ver”.

Eu já estava tremendo, quase tendo um troço, imaginando que todo o trabalho de pesquisa, as fotos e documentos históricos estavam perdidos. O operador da câmera foi voltando o vídeo e achou o momento em que cheguei ao supermercado e entreguei a sacola para a moça. Ela se virou, colocou a sacola na prateleira e tudo normal. De repente, 19 segundos depois, no exato instante em que eu tinha mudado de corredor, chegou uma senhora. Ela havia acabado de fazer compras, chegou no balcão, entregou a plaquinha e adivinha o que aconteceu? Por engano, a moça do guarda-volume entregou a minha sacola para ela, com o HD! A senhora, com a mão cheia de sacolas, não conferiu e saiu andando. Na hora que vi aquilo só consegui pensar uma coisa: PQP! PQP! PQPPPPPPPPPP!!!



*Momento em que minha sacola foi entregue por engano e a senhora saindo com ela sem saber*

É muito azar. Em questão de segundos acontecer uma coisa dessas. Pensei que a senhora ainda poderia estar por perto do supermercado. Nisso já fazia mais de cinco minutos que ela tinha saído. Saí correndo desesperado na direção que ela tinha ido e fui até a esquina procurando por ela, tendo como referência a cor da roupa. Olhei para um lado, olhei para outro. Nem sinal. Fui correndo até a próxima esquina. Adrenalina a mil. Olhei para um lado, olhei para outro, nada. Fui na esquina da frente, na rua de cima, na rua de baixo, todos os lugares ao redor e nada. Só tinha uma coisa a fazer. Chorar. Sentei na beira da calçada e comecei a chorar.

Anos de trabalho perdido. Fotos históricas perdidas. Todas as fotos que eu tirei da Caldense desde que entrei no clube perdidas. Entrevistas com ex-jogadores perdidas. Todo o material que reuni na pesquisa e tudo o que escaneei perdido. Milhares de horas de trabalho, noites sem dormir, madrugadas varadas, tudo em vão. Parece que eu estava sentindo que algo ruim ia acontecer. E aconteceu.

Fui voltando em direção ao supermercado, cabisbaixo, pensando em tudo que eu teria que fazer novamente. Quando de repente parei para atravessar a rua. Olho para o lado e vejo minha mãe. Ela estava saindo do trabalho e subindo a rua. Era tudo o que eu precisava naquele momento. Mãe é para essas horas mais difíceis né? Ela me viu aos prantos, perguntou o que tinha acontecido, contei tudo a ela com a voz embargada, ela ficou de coração partido com tudo o que tinha acontecido e me abraçou. O feriado prolongado que estava cheio de planos, virou um drama.

Fomos juntos ao supermercado, tentar olhar o vídeo novamente em busca de alguma pista, conseguir alguma informação sobre quem era a senhora, qualquer coisa. Tirei uma foto de um frame do vídeo em que a senhora estava mais perto e mostrei para cada uma das atendentes do caixa. Na esperança que alguma delas pudesse conhecê-la, saber onde morava ou algo do tipo. Sem sucesso. Depois tivemos a ideia de olhar a sacola com os remédios, pois provavelmente era a sacola da senhora que tinha ficado lá. Quem sabe tinha alguma pista ali. Olhamos, havia algumas caixas de remédio e a notinha da farmácia de onde foram comprados, que ficava perto do supermercado. Minha mãe olhou e falou: “Eu conheço a dona dessa farmácia! Vou lá perguntar para ela se conhece a senhora ou tem alguma informação sobre ela”.

Minha mãe foi e fiquei lá no supermercado. Esperando para ver se por acaso a senhora percebesse que levou a sacola errada e voltasse para trocar, até porque ela iria precisar dos remédios também e não podia deixá-los lá. Mas ao mesmo tempo me passavam mil coisas na cabeça: “e se ela perceber que o HD tem valor e quiser vendê-lo? Os remédios ela pode comprar novamente depois”. Fiquei lá mais de meia hora. Cada segundo parecia uma eternidade e minha angústia só aumentava. Nem sinal da senhora voltar. E o dono do supermercado na tentativa de me acalmar disse: “pode ficar tranquilo, ela vai voltar aqui para devolver e pegar a sacola dela”.

A questão é que já estava de noite, dali um pouco o supermercado ia fechar. No dia seguinte era feriado, depois final de semana, depois segunda era feriado de novo. Ou seja, e se ela voltasse só terça-feira? Eu ia morrer de angústia nesses dias todos. Nisso a minha mãe nunca que voltava e não tinha nada mais que eu pudesse fazer. De repente avisto minha mãe lá longe, andando lentamente em direção ao supermercado com um sorriso no rosto. Saí correndo em direção à ela e perguntei: “o que aconteceu??”.

Ela disse que conversou com a dona da farmácia, que realmente a senhora comprou os remédios lá, mas que não sabia quem era. Disse que lembrava de ouvir a senhora comentando que estava retirando os remédios para o seu marido. E só. Quando minha mãe estava saindo da farmácia, já sem esperanças, a dona lembrou que tinha jogado no lixo o papel com o pedido dos remédios e que lá poderia ter alguma informação.

Minha mãe então pegou o cesto de lixo e começou a cuidadosamente verificar os papéis que estavam por cima, pois eram os mais recentes, e achou alguns possíveis. Mostrou para a dona da farmácia e ela apontou: é esse pedido aqui. Ela desamassou o papel e nele estava escrito um nome e um telefone. A moça disse que era o telefone de contato que o marido da senhora tinha deixado para avisar quando os remédios pudessem ser retirados.

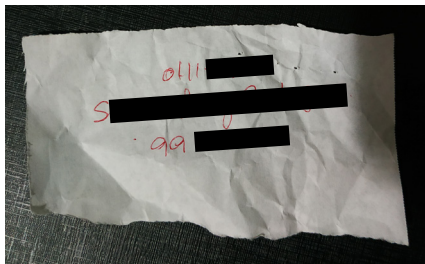
Pronto, era meio caminho andando. Abri o sorriso, abracei minha mãe, agradeci, e na hora liguei para o número. Tocou, tocou, ninguém atendeu. Liguei de novo, tocou, tocou e no segundo toque atendeu. Eu pensei: “Graças a Deus”.

*- Por acaso a senhora fez umas compras no supermercado agora pouco?*

*- Sim, fiz sim, por quê?*

*- É porque por engano a senhora levou a minha sacola e a sua com os remédios ficou aqui. A senhora pode vir buscar e trazer a minha por favor?*

*- Nossa! Que bom que você me avisou, nem tinha percebido! Vou voltar aí!*

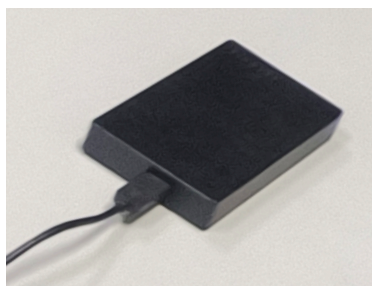


*O papelzinho encontrado no lixo*

Depois de uns 20 minutos a senhora chegou, de carro. E ela toda simpática, sem fazer ideia do drama que eu estava vivendo nas últimas, sei lá, duas horas, já estava com minha sacola em mãos e me entregou. UUUUUUUUUUUUUUUUUUFA! Que alívio! Abri a sacola e o HD estava ali. Amém!

Depois ela me contou que estava saindo de viagem com o marido para Campinas para passar o feriado prolongado lá e tinha passado na farmácia para pegar os remédios dele e no supermercado para levar algumas coisas para comerem no final de semana. Imagine só, meu HD ia parar em Campinas!

Chegando em casa, ainda me recuperando do susto, primeira coisa que fiz foi espetar o HD no computador para conferir se todos os arquivos estavam lá. Vai que né.... Estava tudo certo. Fica o aprendizado: Nunca mais ousei contrariar meus pressentimentos.



*O HD externo*

## ***Os mockups***

O tempo passava depressa e ainda havia muita coisa pela frente. Queria catalogar as diferentes camisas da Caldense e qual foi utilizada em cada ano. Depois de verificar centenas de fotos de todos os anos, desde 1925, consegui separar uma foto de referência da camisa de cada ano, com todas as variações de cores e os diferentes patrocinadores. Deu umas 200 no total.

Todo ano que lançávamos os novos uniformes oficiais da Caldense reparava que alguns sites faziam mockups deles (desenhos digitais). O resultado era incrível e muito realista, parecia uma foto da camisa, só que sempre no mesmo padrão. Perfeito, era o que precisava. Procurei na internet para ver quem fazia e as que mais gostei foram as do site GT Camisas. Entrei em contato falando sobre o projeto, sobre a possibilidade de fazer os mockups de todas as camisas da história da Caldense. E descobri que quem fazia os desenhos era Romário Tavares, torcedor da URT e morador de Patos de Minas.

Por torcer também para um time de Minas, que sempre disputou os mesmos campeonatos que a Caldense e por ele ser fanático pela URT, assim como sou pela Caldense, acabamos fazendo amizade e ele topou o desafio. Enviei todas as fotos de referência de uma vez e alguns meses depois ele me mandou os mockups prontos. O cara é fera. Conseguiu reproduzir com perfeição cada mínimo detalhe, as texturas, as marcas dos patrocinadores e até as etiquetas. Impressionante! Ficou top demais!



*Fotos de referência de duas das camisas e os resultados finais dos mockups*



## As charges

Percebi também que estava encontrando diversas curiosidades impagáveis. O dia em que o presidente da Caldense, Fosco Pardini, entrou em campo, expulsou o juiz por ter marcado um pênalti contra a Veterana e cancelou a penalidade; o troféu que a Esportiva Sanjoanense (então principal rival) achou que tinha ganhado da Caldense, gravou seu nome na taça e depois perdeu a taça para a Veterana; o padre que jogava pela equipe; e tantas outras. Fiquei pensando em qual seria a melhor forma de contar essas curiosidades no livro e cheguei a conclusão que seria incrível fazer charges para ilustrar de forma criativa essas situações. Até mesmo para deixar as páginas do livro mais dinâmicas, em vez de ficar só resultados de jogos.

Gosto de desenhar, tenho uma mesa digitalizadora, até cheguei a fazer algumas charges para o Jornal Mantiqueira e TV Poços por um período e pensei em me arriscar a fazer as ilustrações. Mas já estava tão atolado com outras coisas e querendo algo com melhor qualidade, resolvi sonhar alto. Quem é o melhor chargista do Brasil? Comecei a procurar referências na internet e achei diversos desenhistas que fazem um trabalho fantástico. Selecionei os melhores e passei a segui-los nas redes sociais. Me chamou a atenção os traços do Nando Motta, do Rio de Janeiro.

O cara é um gênio. Periodicamente faz charges em suas redes sociais dos assuntos do momento, tem umas sacadas realmente fora da caixa. Além disso tem um traço do jeito que estava imaginando: caricato, divertido e realista. Entrei em contato com ele, expliquei a ideia de fazer 32 charges sobre momentos marcantes e fatos pitorescos da história alverde e ele topou. Entre as mais de 100 curiosidades pré-selecionadas, foi difícil escolher só 32. Mas enviei todas para ele aos poucos, umas três por semana, acompanhadas de fotos de referência das personalidades envolvidas e a sugestão da narrativa do desenho. Ele ia me mandando os esboços, fazíamos alguns ajustes e depois ele colorizava. Todas as charges ficaram espetaculares. A cada uma que ele me mandava a reação era: UAU!



*Evolução de uma das charges até a versão final*



## ***Partiu BH!***

Com a intensa rotina de trabalho no clube, na cobertura do cotidiano do futebol e dos demais esportes, não estava sobrando muito tempo para mexer no livro. Só à noite conseguia mexer um pouco. Empolgava e ia até de madrugada. No outro dia tinha que trabalhar cedo. Fiquei parecendo um zumbi. Indo dormir 3 ou 4 horas da manhã e indo trabalhar às 8h ou às 9h. Tinha dia que chegava em casa e desmontava.

Em julho de 2024, resolvi tirar férias... para... trabalhar no livro! O tempo estava passando e o ano do centenário estava se aproximando. Precisava adiantar as coisas pois ainda faltava muito. O principal objetivo era ir para Belo Horizonte pesquisar na Hemeroteca da cidade, que tem acervos de jornais de dezenas de municípios mineiros e tentar acessar o arquivo de súmulas da Federação Mineira de Futebol. Um dilema que se arrastava a anos.

Desde o início da pesquisa tentava acesso aos arquivos da FMF. A entidade tem em seu site as súmulas digitais de 2015 para frente. Antes disso, tinha lá as súmulas de 2004 a 2014, mas quando reformularam o site em 2014, tudo saiu do ar. Eu estava com algumas lacunas em jogos de 2008 e 2009 e somente lá poderia encontrar essas informações, pois já tinha olhado todas as outras fontes disponíveis.

Com cada pessoa que eu conversava da Federação a resposta era uma: primeiro disseram que tinham descartado esses arquivos, depois que não sabiam onde estava, que há muitos anos tinha pegado fogo, etc. Em contrapartida, outros amigos pesquisadores disseram já ter pesquisado anos atrás nesses documentos. Até que no dia em que a Caldense foi disputar o troféu do interior com o Athletic em São João Del Rei, vi o presidente da FMF no restaurante em que fomos almoçar após o jogo e ele me confirmou: os arquivos existem e estão em um galpão alugado pela Federação. Me pedi para falar com determinada pessoa para conseguir cópias das súmulas das datas que precisava.

Enviei um ofício formalizado em papel timbrado do clube com a lista de jogos para a pessoa responsável e não obtive resposta. Depois de tempos a pessoa me respondeu que tinha tentado acessar esses arquivos de todas as formas, que eles eram gerenciados por uma empresa terceirizada e que não estava conseguindo falar com eles. Enfim. Para resumir: Tentei contato com várias pessoas lá e não deu certo de nenhuma forma.

Então, nas férias, chegando a Belo Horizonte, fiquei na casa dos meus tios e passei uma semana indo diariamente na hemeroteca da Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais Luiz de Bessa. O local abriga provavelmente o maior acervo de jornais do estado, com coleções de todos os periódicos da capital e de diversas cidades do interior. Possuem material digitalizado, computadores para pesquisa, jornais em microfilme. Enfim, fontes inesgotáveis de informações para pesquisadores, aliado a espaços bem equipados e aconchegantes para receber os visitantes.

Lá vasculhei todos os acervos de jornais de BH, para completar pequenas informações de fichas que estavam faltando dos jogos dos anos 70, 80 e 90 e também para localizar fotos das partidas. Verifiquei ainda jornais de outras cidades, como Governador Valadares, onde achei muita coisa. Tive acesso a dezenas de periódicos em microfilme. Foi uma experiência muito legal, era algo que só tinha visto no cinema.

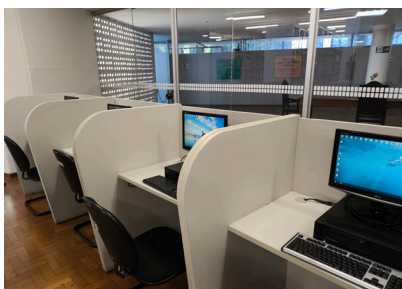
Terminada a garimpagem na biblioteca, fui para a FMF. Chegando lá fui muito bem recebido, fizeram um tour comigo por todos os setores da entidade. Queria agendar de ir olhar pessoalmente os arquivos. Ficaram de me dar uma resposta no dia seguinte para marcar e nada. Tentei contato novamente, os dias foram passando e não consegui acessar os arquivos da Federação. Pelo menos não saí de mão abanando. Consegui cópias dos DVD's de todos os jogos da Caldense da histórica campanha no Mineiro de 2015.



*Biblioteca Pública Estadual de MG em BH*



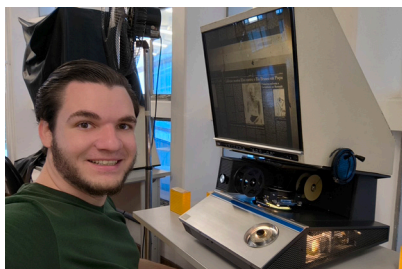
*Encadernados de jornais de Belo Horizonte*



*Computadores para pesquisar jornais digitalizados*



*Acervo de jornais de todo o Estado*



*Pesquisa em jornais microfilmados*



*Caixas de microfilme e o projetor*



*Fachada da sede da FMF*



*Auditório do TJD da FMF*

## **É para livro???**

Também fui em um jornal de BH, detentor de fotos de quase todos os jogos da Caldense no Mineirão desde os anos 70 até os dias atuais. Depois de pesquisarem por alguns dias no arquivo, encontraram centenas de imagens. Uma foto mais bonita do que a outra. Eles deixaram claro logo de cara que não haveria chance nenhuma de cederem alguma foto. Elas eram para venda e custavam caro. Propus um pacote para levar todas. Tentei negociar de todas as formas, mas o melhor negócio que ofereceram foi 5 mil reais por míseras 20 fotos.

Pensei em comprar pelo menos 4, as que achei mais incríveis, por mil reais. Eles concordaram. Ficaram de providenciar um termo para licença de uso e tal. Depois entraram em contato perguntando qual seria a finalidade do uso das fotos. Disse que era para o livro. Pronto. Mudaram toda a conversa. “Para livro é mais caro”. Já jogaram o preço lá nas alturas e a única coisa que pensei foi: “por quê tudo é tão difícil?”. Parece que todo lugar que tem alguma coisa sempre tem algum empecilho. Queriam cobrar de 600 a 1.000 reais por foto, algo totalmente inacreditável. O livro só estava tendo custo, zero receita e sem projeção de retorno, da onde eu ia tirar isso? Já estava gastando do meu bolso com tantas outras coisas...

Insisti para manterem o preço que tinham oferecido da primeira vez. Sem negociação. Perguntei a que dava direito essa “licença” do preço mais barato. Eles responderam: “É só para arquivo pessoal, para você mostrar para as pessoas”. Ou seja, não podia usar no livro, não podia publicar nas redes sociais, não podia usar para exposição, não podia nada. Basicamente era para eu ter uma cópia da foto e guardar na gaveta. E o pior, disseram que a licença para “uso” da foto era de dois anos. Depois do prazo tinha que pagar a taxa de novo. AHHHHHHHHH, vai catar coquinho!

Fiquei tentando descobrir outros fotógrafos das antigas de BH. Descobri vários, mas só consegui contato com um, o Tomás Cintra. Já o conhecia devidos à cobertura dos jogos da Caldense no Mineirão. Falei com ele, disse que tinha vários negativos dos anos 90. Fui na casa dele olhar, uma mala enorme cheia de envelopes, certamente cobertura de mais de mil jogos, de vários times. Olhamos um por um e ele me cedeu todas as fotos das partidas da Caldense que encontramos. Agora sim! Para revelar, consegui um scanner de negativos emprestados pelos amigos Sérgio Fernandes e Rafael Da Mata.



*Scanner de negativos*



*Negativos cedidos por Tomás Cintra*



## Visitas

Por fim, fui na sede do Atlético, atrás de fotos e informações. Fui muito bem recepcionado e o Emmerson Maurílio, historiador do Galo, me mostrou todo o trabalho de pesquisa que eles estavam fazendo para o memorial do Atlético. O que mais me chamou a atenção foi que eles tinham um software que ficava monitorando todos os canais de esporte e gravava automaticamente os programas em que se falava do Atlético, para arquivar as reportagens. Espetacular. Também fui para Mário Campos (MG) visitar o amigo Wagner, historiador do Villa Nova, ele me contou sobre os desafios que enfrentou para resgatar a história do time de Nova Lima. É, realmente não é fácil.



*Emmerson Maurílio, historiador do Atlético*



*Wagner Augusto, historiador do Villa Nova*

## Roteiro de viagem

Ainda nas férias, fiz uma maratona louca de viagens para todas as cidades que faltava pesquisar. Saí de madrugada de Poços e fiz um roteiro para conseguir visitar diversos municípios próximos do interior paulista no mesmo dia. São José do Rio Pardo, Mococa, Casa Branca e Mogi Mirim. Como em cada cidade eram poucos jogos que precisavam ser consultados, já deixei previamente agendado um horário nos respectivos museus e bibliotecas, com as datas que precisava olhar para agilizar. Fiz as contas do tempo que teria para ficar em cada cidade para render e ainda voltar para Poços no mesmo dia. Deu tudo certo, encontrei coisas pra caramba.

Na estrada senti algo especial ao refazer os passos dos jogadores da Caldense de décadas atrás, apreciando as montanhas, as paisagens e ouvindo sempre minha banda predileta, os Beatles! Nessa viagem específica ouvi bastante os outtakes do disco Mind Games do John Lennon, que havia acabado de ser relançado em um box de luxo.

Ao chegar em Mogi Mirim, fui pesquisar sobre os jogos do Internacional FC, time que deu origem à Caldense e havia disputado o Campeonato da Liga Mogyana em 1920 e 1921. Em Poços não há jornais desse período, portanto escassas fontes de pesquisa. Chegando lá, os jornais deram vários detalhes, a exemplo dos de São João, e pude encontrar muitas informações. Como encontrei bastante coisa em Mogi Mirim, acabei ficando mais do que o planejado na cidade e anoiteceu. Eu já estava esgotado por estar viajando desde às 5 horas da manhã e resolvi dormir em um hotel lá. No dia seguinte levantei cedo, voltei para a biblioteca para olhar o restante do material e aproveitei para ir em outras cidades da região para olhar mais coisas: Mogi Guaçu e Itapira.



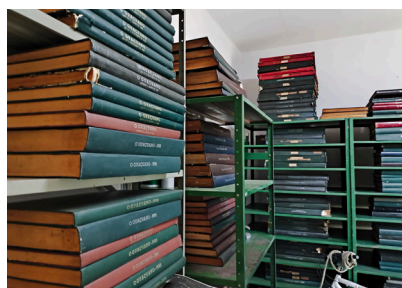
*Na estrada rumo ao interior paulista*



*Pastas com acervos de jornais em Mococa (SP)*



*Pesquisa nos jornais de Casa Branca (SP)*



*Hemeroteca de Mogi Guaçu (SP)*



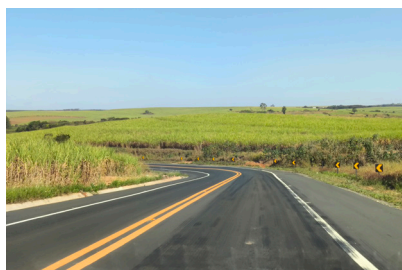
*Centro Cultural de Mogi Mirim (SP)*



*Hemeroteca de Mogi Mirim (SP)*



*Museu Histórico de Itapira (SP)*



*Estrada de volta para Poços de Caldas (MG)*

## ***As filmagens dos jogos***

De volta a Poços, precisava dar um jeito de conseguir as fichas dos jogos que estavam faltando, principalmente de 2008 e 2009. Ficava pensando: não é possível que essas partidas, já da era digital, vão ficar incompletas. Pois os jornais da época não publicaram as fichas, o site da Caldense não tinha divulgado, as súmulas da FMF tinham sido removidas do site e as anotações do Paulo Roberto estavam incompletas. Fiquei matutando onde mais poderia encontrar essas fichas. Até que me surgiu uma ideia: será que a TV Poços tem as filmagens dessas partidas?

Fui procurar saber e descobri que quem fazia as filmagens dos jogos para eles nessa época era uma produtora de vídeo, a DNA Video Produções. O estúdio deles era onde gravávamos o programa Tempo de Esporte a alguns anos. Eu sabia que eles tinham um armário de arquivo lá, inclusive com gravações de jogos da Caldense, mas não fazia ideia de quais anos eram e nunca tinha mexido. Chegou o momento.

Marquei de ir lá dar um olhada, para ver o que tinha. Abri o armário. Meu Deus do céu! Duas portas gigantescas do chão até o teto de fitas VHS, pilhas e pilhas de DVD's. Marquei de voltar outro dia com mais tempo para olhar. Tirei todas as fitas do armário e comeci a olhar o título de uma por uma. Tinha gravações de diversos programas de TV e dezenas de fitas de jogos da Caldense. Depois fiz o mesmo com os DVD's. Fui organizando por ano e ao final vi que tinham gravações de quase todos os jogos da Caldense de 1999 a 2010. Conversei com eles e me autorizaram a levar tudo para casa para copiar.

No acervo do CT Ninho dos Periquitos ainda encontrei vários DVD's de 2011 a 2014. Assisti as gravações dos jogos de 2008 e 2009 para anotar as escalações que estavam faltando e finalmente completar as fichas. Comprei um conversor de fita VHS e comeci a digitalizar o material. Cada fita para ser digitalizada precisa ser tocada em velocidade real, do começo ao fim. Duas horas por fita e umas 200 fitas no total.

Então, em mais um momento de loucura, para deixar as fichas mais completas possíveis, decidi assistir todas as gravações para adicionar os minutos das substituições desse período. Nos jogos do título de 2002, inclusive anotar os minutos em que os cartões amarelos foram aplicados. Insanidade total. Mas um serviço necessário para a história da Caldense ficar bem documentada. Alguém tinha que fazer isso.

Através das filmagens foi possível tirar dúvidas de informações divergentes e extrair curiosidades. Uma delas, por exemplo, a de um jogo contra o Guarani de Venâncio Aires (RS) pela Seletiva da Copa Sul-Minas em 2002, onde a maca era patrocinada por uma funerária. Toda vez que um jogador precisava deixar o campo carregado pelos maqueiros para atendimento médico a torcida fazia a festa. Genial!



*Fitas VHS com filmagens dos jogos da AAC*

## ***Patrocinadores***

Bom, depois de todo esse perfeccionismo, as fichas estavam alcançando um ponto que não tinha mais informações para acrescentar e as planilhas de Excel preenchidas. Chegou a etapa em que eu precisava começar a diagramar o livro. Definir o tamanho das páginas era o primeiro passo. Mas tudo esbarrava no orçamento.

Já tínhamos entrado em 2025, o ano do centenário, o ano almejado para o lançamento do livro e eu ainda não tinha conseguido fechar nenhum patrocínio. Apresentei propostas para dezenas de empresas e nada. A essa altura já nem sabia se iria conseguir publicar o livro. A cada orçamento que fazia, os insumos ficavam mais caros e o sonho cada vez mais distante. Nesse ponto, já tinha aberto mão de todos os fatores possíveis para baratear o custo, deixando só o valor da impressão, tudo em páginas coloridas.

Comecei a trabalhar no layout para as camisas oficiais da Caldense de 2025, assim como nos atrativos do plano de sócio-torcedor. Um ano especial pedia algo especial. Veio a ideia de fazer uma camisa oficial com textura de pena de periquito em referência a antiga alcunha alviverde de “Periquitos Mineiros” no uniforme 1 e uma versão inspirada na camisa de 1925 para o uniforme 2, listrada de verde e branco, para homenagear os jogadores do passado, com detalhes dourados e um patch especial com o logo do 100 anos que tinha feito, bem como uma camisa com design do mapa de Poços para os sócio-torcedores se sentirem representados naquele momento, com a rua de suas casas no manto.

Durante as conversas com o Osvaldo, dono da Duson, nossa fornecedora de material esportivo, mostrei a ele como estava ficando o livro, com algumas coisas legais que tinha encontrado. Ele ficou fascinado e na hora se dispôs a patrocinar. Dias depois fizemos o contrato e ele assinou. Era uma ponta de esperança para o livro um dia ser efetivamente um livro. Mas ainda precisava fechar outros patrocínios para viabilizar.



*Osvaldo da Duson*



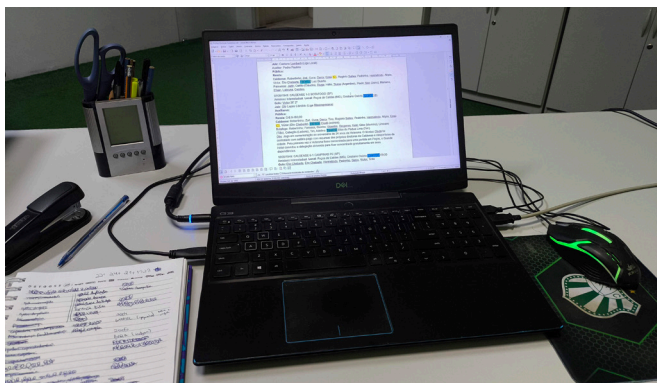
*Assinatura do primeiro contrato de patrocínio para o livro*



O início da temporada do futebol profissional da Veterana se aproximava e eu estava correndo atrás para fechar patrocínios ao time. Praticamente na mesma semana, fechamos com o Mart Minas e com a Embracon, que além de patrocinarem o futebol, também apoiaram o projeto do livro. Faltava pouco. Fiz contato com várias empresas na tentativa de conseguir um patrocinador master, mas sem sucesso. Até que uma empresa nos procurou espontaneamente, através do nosso executivo de futebol, Alex Joaquim: a Alares, provedora de internet.

Eles se mostraram interessados em patrocinar a Caldense. Fizemos uma apresentação das possibilidades de mídia do clube, eles ficaram muito empolgados, rapidamente fecharam o acordo para entrarem nas camisas oficiais. Também adoraram o projeto do livro e assinaram como patrocinadores master! Sucesso! Enfim o livro será uma realidade!

Lançamos o plano de sócio-torcedor centenário, já com o almanaque incluso para quem adquirisse. De modo que parte do valor arrecadado seria destinado à impressão do livro. Mais uma fonte de receita importante. Todos receberam um voucher para retirarem o almanaque quando ficasse pronto. Mais do que nunca eu precisava correr contra o tempo para terminar, pois queria lançar em 07 de setembro de 2025, dia do aniversário de 100 anos da Caldense.



*Mesa de trabalho, campo de visão diário. Arquivo do Word aberto com as fichas técnicas*

## ***Montando as páginas***

Defini o tamanho do livro, 16 x 23 cm, e comecei a trabalhar na diagramação. Pense numa coisa trabalhosa. As coisas tem que caber em determinada página, mas não cabem. Então você tem que mudar tudo para fazer caber. E se muda uma vírgula, bagunça a próxima página e todas as seguintes. Durante todos os momentos aproveitei cada tempo disponível para avançar na diagramação. Dentro do ônibus nas viagens do time, nas concentrações nos hotéis, etc. Quanto mais páginas diagramava, mais páginas pareciam faltar. E sempre tinha que voltar nas páginas já prontas para ajustar alguma coisa.

Na metade do caminho mais um momento de loucura: e se eu colocar os escudos de todos os times em todas as fichas? Lá vamos nós para mais uma missão. Tentar localizar os escudos de todos os times. Os times profissionais são fáceis de localizar. Mas e os times amadores que já foram desativados há décadas? A solução foi pesquisar no arquivo de correspondências recebidas pela Caldense ao longo dos anos para encontrar papéis timbrados dos adversários e procurar fotos dos times visitantes nos álbuns de fotos do clube para encontrar e vetorizar escudo por escudo.



*Foto de referência do escudo do Mercado FC, antigo time amador de Poços e o escudo após ser vetorizado*

Depois pus todos os emblemas um por um no livro. Ao mesmo tempo fui colocando os jogadores da Caldense e procurando as fotos de cada um deles. Pensa bem, quase 1.800 jogadores. Cada foto localizada era quase um milagre. Fazendo contato com diversas famílias de jogadores para conseguir completar e ajudar a identificar imagens. Praticamente um álbum de figurinhas. E com certeza tinha muitas “figurinhas carimbadas”, muito difíceis de encontrar.

Para não correr o risco de deixar de fora alguém que eu já tivesse foto, imprimi todas as imagens de times que eu tinha digitalizado das décadas de 1920 a 1970 para ir legendando todas uma a uma e comparando com as escalações dos jogos, para relacionar os nomes e descobrir jogadores que ainda não conhecia. Põe uns quatro meses na conta para tudo isso. Consegui localizar fotos de quase 80% dos jogadores, uma quantidade expressiva, considerando a dificuldade de localizar e identificar fotos. A grande maioria dos que ficaram faltando são jogadores que atuaram apenas um jogo, ainda na época do amadorismo.



*Processo de identificação de fotos*

### ***Vamos abrir o acervo!***

Ainda faltava algo importante. Acessar a maior parte das fotos do acervo do sr. Décio. A família tinha dezenas de caixas, pastas e álbuns fotos. A essa altura o projeto inicial de fazer dois livros e cada um colaborar de uma forma já tinha ficado para trás. O professor Hugo Pontes depois gentilmente cedeu a pesquisa que fez contando a história do esporte especializado e do social do clube para utilizarmos em um e-book chamado: “Caldense, Clube Centenário”.

Como a família do sr. Décio sempre trabalhou com fotografias, jornais, revistas, resgate memorial e cultural, o acervo era o trabalho deles e todo trabalho tem um custo. Depois de muitas reuniões chegamos a um consenso e eles gentilmente concordaram em ceder algumas fotos para eu utilizar no livro (não falaram a quantidade, mas umas 30 talvez?). Comecei a ir uma vez por semana na casa da Rossmaly, sempre recebido com muito carinho e hospitalidade por ela e toda a família. Ficávamos horas vendo as fotos, contando as histórias e conversando. No final sempre um cafezinho. Fizemos uma grande amizade.



*Reunião em que o Richard me comunicou que iria liberar o acesso ao acervo do sr. Décio*



*Rossmaly e sua filha Flávia, na primeira visita para olhar o acervo de fotos da Caldense do sr. Décio*

A cada álbum via fotos incríveis. Como a estadia da Seleção Brasileira, lances de jogo, times épicos e imagens que davam vida a coisas que antes só estavam na minha imaginação. Fui selecionando as fotos que gostaria de utilizar e ao final deu mais de 1.000 fotografias hahahaha. Eram todas muito legais. Mas depois passamos um pente fino para diminuir e consegui chegar ao singelo número de... 550 fotos! kkkkkkkk

Dessas realmente não queria abrir mão de nenhuma, então fugiu um pouco do que tínhamos combinado e precisaria de um patrocinador para fechar o pacote. Consegui o apoio do Grupo Format, através do Sr. Antônio Bento Gonçalves, ex-presidente da Caldense. Agora seria possível trazer a público pela primeira vez um calhamaço de fotos inéditas! Depois de oito anos tentando acessar essas fotos, desde 2017 quando tinha entrevistado o sr. Décio, finalmente levei as imagens para casa e as coloquei na minha mesa para escaneá-las uma a uma. Um momento marcante.



*Antônio Bento Gonçalves assinando o termo de licença para uso das fotos*



*Finalmente com o acervo do sr. Décio no Home Studio*



*Organizando as fotos do acervo*

Olhando os arquivos do Décio, achei um recorte de jornal minúsculo, noticiando uma partida da Veterana de 1946. Encontrei os autores dos gols da partida, que ainda não tinha. 1946 foi o ano que Mauro Ramos jogou na Caldense e queria que todos os seus jogos ficassem o mais completos possíveis. Esse recorte de jornal era do Diário de São Paulo, coleção que ainda não tinha olhado. Pensei: e se publicaram na época outras notícias com informações que não tenho? Não aguentei. Descobri onde ficava o acervo e fui de novo para São Paulo pesquisar. Perda de tempo. Passei o dia inteiro lá olhando um volume absurdo de jornais, não encontrei nada relevante e ainda levei uma multa no caminho, por seguir o fluxo ao desviar de um caminhão que estava parado em local proibido travando o trânsito em uma pista de faixa contínua. Brincadeira!



*No Arquivo Público do Estado de São Paulo*



## ***Enfim a resposta!***

Conforme ia digitalizando as fotos, intercalava com a diagramação e identificação das pessoas. Faltavam as estatísticas. Coloquei as “planilhas mágicas” para rodar. O computador travou. Tinha feito alguns testes com pequenas quantidades de jogos, mas quando coloquei todas as partidas, o volume de dados foi tão grande que o computador desligou. Tentei o processo algumas outras vezes e sempre chegava em um momento que o programa travava. Tive que tentar em um outro notebook mais potente e deu certo. Só demorou um pouquinho para calcular tudo. Coisa pouca. Uns três dias ligado direto! Mas quando terminou, ali estava, na minha tela, todas as respostas, todos os números!

Tudo isso para responder uma única pergunta: Quem é o jogador que mais jogou pela Caldense (e depois, muitas outras). Com muita alegria, finalmente, agora posso responder: É o zagueiro Cuca, com 365 jogos! E Mirandinha se manteve como maior artilheiro, com os números agora completos na nova pesquisa, passou de 67 para 95 gols! Casagrande fez 39 jogos e 16 gols pela Caldense e Mauro Ramos 19 jogos e 1 gol!



*Ex-radialista Sérgio Alvisi ajudando a identificar fotos*



*Visita a Terezinha Oliveira, irmã de Mauro Ramos*



*Pesquisa de fotos de ex-jogadores no acervo Limercy*



*Visita dos filhos do ex-técnico Juquita no Memorial*

## ***Correndo contra o tempo***

Fui inserindo as informações no livro e entramos em agosto de 2025. Faltava pouco mais de um mês para o aniversário de 100 anos da Caldense. Eu estava trabalhando contra o tempo, praticamente em quatro períodos para terminar o livro. De manhã, de tarde, de noite e de madrugada. Fiz as contas e vi que precisava terminar no máximo até dia 18 de agosto para enviar para a gráfica e ter tempo hábil de chegar a tempo para lançar em 07 de setembro.

Após alguns dias, percebi que não iria conseguir terminar a tempo. Na verdade até conseguiria, mas não com o perfeccionismo que gostaria, para revisar e conferir todos os detalhes, minimizar as chances de erro e deixar o mais completo possível. Corria o risco de deixar algo de fora caso acelerasse, o que com toda certeza me causaria um enorme peso na consciência depois.

Assim, precisava bolar alguma outra coisa para o dia do aniversário de 100 anos da Caldense. Algo grandioso, que eu pudesse fazer em menos de um mês. Mas o quê? Um documentário. Sim, um documentário! Como assim um documentário??? Como é possível fazer um documentário em menos de um mês? Produção, pesquisa, gravações, entrevistas, roteiro, edição, sonorização, etc. Já deu para perceber que comigo não tem tempo ruim né!? Mas o que abordar?

## ***O documentário***

Ao longo das pesquisas para o livro, tinha feito uma linha do tempo com tudo o que aconteceu de mais importante em Poços em 1925, ano de fundação da Caldense, para entender o contexto em que a equipe foi criada. Pronto, está aí o tema. Mostrar como era a cidade em 1925 até a fundação da equipe, para servir como introdução ao livro. Assim, pausei o trabalho do almanaque para focar totalmente no documentário.

Já tinha todos os jornais digitalizados de 1925. Li todas as edições. Como eram semanais, não foi tão demorado. Transcrevi as informações mais importantes, agrupei por tema e fiz o roteiro. Daí em diante foi uma maratona. Escolhi os entrevistados para falar sobre cada assunto, agendei as entrevistas e chamei o amigo Luciano Santos para ajudar nas filmagens. Ficamos umas duas semanas envolvidos com as gravações dos 11 entrevistados e as passagens, com direito a figurino da época! Nesse meio tempo, consegui acesso a todas as fotos do arquivo do museu e passei dias olhando uma por uma para selecionar imagens da época e ilustrar o documentário, 350 no total. De quebra ainda consegui algumas filmagens daquele período, cortesia do jornalista Roberto Tereziano.

Na parte que fala sobre a Caldense, contextualizamos toda a história da origem do futebol em Poços, mostramos locais históricos relacionados à Veterana, recriamos o dia 07 de setembro de 1925 e contamos em detalhe como foi a reunião de fundação da equipe. Como não há foto da histórica noite, pedi ao ilustrador Fendy Silva, que já havia feito o desenho do Periquitão para nós alguns anos atrás, que fizesse uma pintura representando a reunião, com base em algumas fotos de referência. Ficou incrível!

Passei as últimas duas semanas trabalhando feito louco na edição do documentário, também em quatro períodos. Juro que achei que não ia dar tempo. O arquivo ficou muito pesado, o computador desligava toda hora. Mas com muito sufoco, consegui terminar, no dia 04 de setembro. Três dias antes do centenário. Deu 1h33 de vídeo: “A Poços de Caldas de 1925 e o contexto da fundação da Caldense”. Quase um filme. A ideia era lançar no cinema, mas por alguns fatores não deu certo e fizemos o lançamento na TV Poços. Foi ainda mais legal. Apesar de corrido, conseguimos divulgar bastante nos meios de comunicação e teve uma audiência fantástica. O público adorou. Quem quiser assistir, está disponível no YouTube.



*Chalé do Christiano Osório*



*Com o cinegrafista Luciano Santos*



*Figurino de 1925*

## ***Reta final***

Passado o dia do aniversário, agora podia voltar as atenções para o livro e terminar com calma. Fui finalizando a diagramação das páginas, localizando as últimas fotos, legendando as últimas imagens, revisando tudo e fazendo a capa. Na capa tinha feito algo mais elaborado, com a foto de um jogador de cada década. Mas com receio de ter problemas com direito de imagem, mesmo querendo homenagear as pessoas, achei melhor não correr o risco. Já viu né... Já tinha passado por tantas situações e não queria passar por mais um problema. Então fiz a capa com predominância branca e coloquei uma textura de tecido para passar a impressão de ser uma camisa da Caldense com o escudo centralizado e também como se fosse uma caixa de presente para os torcedores.

No dia 18 de outubro efetivamente terminei tudo. Ufa! Uma sensação de alívio. Mas ao mesmo tempo uma sensação de vazio. Foi tão bom todo esse processo! Tantos aprendizados. Tantos desafios. Tantas conquistas. Tantas descobertas. Tantas realizações. Foi como montar um quebra-cabeça de 10 mil peças sem saber onde as peças estavam. Agora o livro está pronto e posso compartilhar com todos: 660 páginas. Conversei com o departamento financeiro da Caldense e com a diretoria. A diretoria autorizou a publicação do livro, fizemos orçamentos em diferentes gráficas e decidimos por um material da melhor qualidade. Livro de capa dura, com páginas coloridas e papel fosco. Do jeito que tinha idealizado!

## ***Missão cumprida***

Em 20 de outubro, depois de conferir os últimos detalhes, exportei o arquivo final do livro e no dia 21 enviei para confecção em uma gráfica do Paraná, pelo melhor custo benefício. Agora restava esperar. Depois de anos intensos de dedicação quase integral no projeto, tirei efetivamente férias para descansar e realizar um outro antigo sonho: conhecer Liverpool e Londres, na Inglaterra, a terra dos Beatles, minha outra grande paixão e visitar todos os pontos relacionados à banda. Juntei as economias de anos e fui. Estive na famosa faixa de pedestres da Abbey Road e, claro, aproveitei para tirar a foto no local da lendária capa do disco dos Beatles vestindo a camisa da Maior Campeã do Interior de Minas.



*Camisa da Caldense na Abbey Road, uma das ruas mais famosas do mundo*

Enquanto estava na Inglaterra, com ansiedade a mil para ver o resultado final do livro, a gráfica fez alguns exemplares gratuitos de teste, os chamados “bonecos” e me mandou fotos e vídeos de como tinha ficado. Espetacular! A emoção de ver pela primeira vez materializado todo aquele projeto que estava planejando e trabalhando há anos foi indescritível. Quando retornei para Poços, a primeira coisa que fiz foi ir até a transportadora para retirar os exemplares. Incrível folhear cada uma das páginas pela primeira vez. Quatro anos intensos de trabalho reunidos ali. Um sonho realizado. Aprovado o resultado, o restante dos exemplares entrou em produção e bastou aguardar mais algumas semanas para chegar.

Cada dia de espera parecia uma eternidade.

Até que a transportadora avisou que as caixas tinham chegado em Poços e estavam disponíveis para retirada. Fui correndo para lá na mesma hora e ali estavam todos os exemplares. Sensacional! Levamos as caixas para a sede do clube e então foi só organizar a cerimônia de lançamento. A ideia era escolher o dia 22 de novembro, por ser a data de aniversário de 100 anos do primeiro jogo da história da Veterana, mas por ter caído em um final de semana com feriado prolongado, muitas pessoas certamente iriam viajar e não poderiam acompanhar o lançamento, então escolhemos uma data próxima, o dia 26 de novembro, às 19h30 na sede do clube, uma quarta-feira, que também vale para comemorar o centenário dos primeiros jogos realizados pela Veterana.

Disparamos um release para a imprensa, destinado a todos os tipos de veículos de comunicação e convidamos o público e torcedores em geral para o evento. Tivemos um grande apoio dos comunicadores da cidade, o livro foi destaque na capa dos três jornais diários de Poços, pauta em diversos sites, rádios e programas de TV.



*Algumas das caixas com exemplares do livro*



*Cartaz de divulgação do lançamento do livro*





*Algumas das notícias publicadas pela imprensa*

Foi muito importante o apoio de todos para esse projeto. Especialmente da diretoria executiva e conselheiros pelo respaldo, patrocinadores, sócio-torcedores e todas as pessoas que colaboraram de alguma forma. Durante anos, todo mundo que me encontrava perguntava: “e o livro?”. Eu respondia: “estou trabalhando nele”. Depois: “Está quase” (mas esse quase nunca chegava). Agora posso dizer: ele está pronto! A todos que ajudaram, minha eterna gratidão!

Na cerimônia de lançamento, mais de 400 pessoas compareceram para prestigiar. Fiz uma apresentação contando um pouco como foram os desafios para a elaboração do almanaque e realizamos uma premiação e homenagem para os dez jogadores que mais atuaram pela Caldense na história. Emocionante! Depois teve até sessão de autógrafos!

Fazer toda essa pesquisa e o livro, teve o objetivo principal de perpetuar a memória de todos aqueles que um dia derramaram suor para defender nossas cores. Homenagear grandes nomes que fizeram história na Caldense. Representá-los neste momento tão marcante que é o ano do centenário. Foi tudo feito com muito carinho e dedicação. Valeu a pena. Essa jornada foi incrível!

Poucos times no Brasil possuem um almanaque dessa magnitude, ainda mais no interior. E a Caldense agora pode se orgulhar de ser um deles! Que o Almanaque da Caldense perpetue a memória por todos aqueles que defenderam nossas cores, inspire novas gerações de torcedores, gere assuntos e curiosidades nos meios de comunicação, ajude pesquisadores e enalteça cada vez mais a nossa querida Veterana!

Enquanto fui fazendo todas essas pesquisas, fui anotando informações, traçando uma linha do tempo da história da Caldense, transcrevendo entrevistas de personalidades de diversas épocas, trechos importantes das atas e registrando fatos marcantes, selecionando fotos. Percebi que tinha em mãos um material riquíssimo de informações para um novo livro: Contar a história da Veterana minuciosamente, ano a ano, desde o surgimento do futebol em Poços, até os dias atuais, em forma de crônica. Mas isso, meus amigos, eu lhes conto no próximo livro. Saudações alviverdes!

